

Boletim Mensal de Estatística

FEVEREIRO 2023



Título

Boletim Mensal de Estatística - fevereiro 2023

Editor

Instituto Nacional de Estatística, IP
Av. António José de Almeida,
1000 - 043 Lisboa
Portugal

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, IP

Publicação periódica

Mensal

Multitemas**Edição digital**

ISSN 0032-5082



Apoio | ao utilizador

218 440 695

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt

© INE, I.P., Lisboa • Portugal, 2023

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



Índice

- 4 Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – dezembro de 2022
- 6 Estatísticas do Emprego – 4.º trimestre 2022
- 9 Remuneração bruta mensal média por trabalhador – 4.º trimestre de 2022
- 10 Estatísticas de Fluxos entre Estados do Mercado de Trabalho - 4.º Trimestre de 2022
- 12 Índice de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – dezembro de 2022
- 13 Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – janeiro de 2023
- 14 Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – janeiro de 2023
- 15 Perspetivas de Exportação de Bens, 2023 – 1.ª previsão
- 16 Estatísticas do Comércio Internacional – novembro de 2022
- 17 Empresas em Portugal – Falências/insolvências de sociedades – 2015 a 2022
- 19 Empresas em Portugal 2021 – Dados definitivos
- 20 Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – dezembro de 2022
- 22 Estatísticas de Preços da Habitação ao nível local – 3.º Trimestre de 2022
- 24 Índice de Custos de Construção de Habitação Nova – dezembro de 2022
- 25 Índice de Custo do Trabalho – 4.º trimestre de 2022
- 27 Índice de Preços no Consumidor – janeiro de 2023
- 29 Índices de Preços na Produção Industrial – janeiro de 2023
- 30 Estimativa Rápida do IPC/IHPC – fevereiro de 2023
- 31 Estatísticas Vitais, Dados mensais – janeiro de 2023
- 33 Atividade Turística – dezembro de 2022
- 36 Atividade Turística, Estimativa Rápida – janeiro de 2023
- 38 Estatísticas Rápidas do Transporte Aéreo – dezembro de 2022
- 40 Síntese Económica de Conjuntura – janeiro de 2023
- 42 Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – fevereiro de 2023
- 44 Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – janeiro de 2023
- 45 Previsões agrícolas – janeiro de 2023
- 47 Contas Nacionais Trimestrais – 4.º trimestre de 2022

Volume de Negócios na Indústria desacelerou para 11,4%

Em dezembro de 2022, face ao mesmo mês do ano anterior:

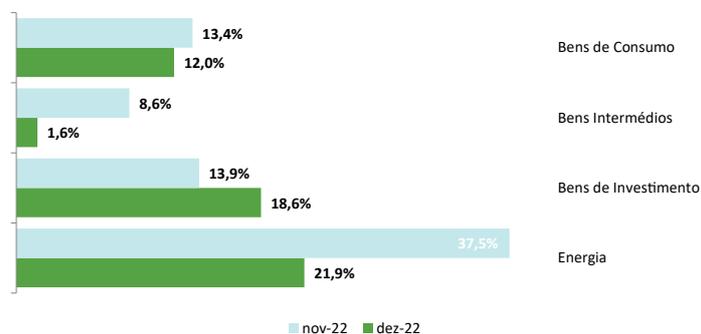
- O Índice de Volume de Negócios na Indústria (IVNEI) apresentou uma variação nominal de 11,4%, menos 4,4 pontos percentuais (p.p.) que em novembro;
- Este resultado poderá ter refletido a desaceleração de 3,4 p.p. do índice de preços da indústria, cuja variação se fixou em 10,6% no mês em análise;
- Excluindo o agrupamento “Energia”, as vendas na Indústria aumentaram 8,6% (11,4% no mês anterior);
- O índice relativo ao mercado nacional cresceu 11,2%, desacelerando 6,1 p.p. face à variação registada em novembro; e
- O índice relativo ao mercado externo aumentou 11,8%, menos 2,1 p.p. relativamente ao mês anterior.



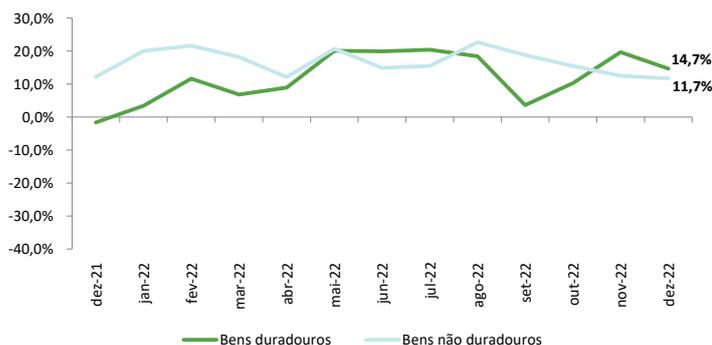
Volume de Negócios na Indústria
(variação homóloga)
Total



Volume de Negócios na Indústria - Grandes agrupamentos
(variação homóloga)



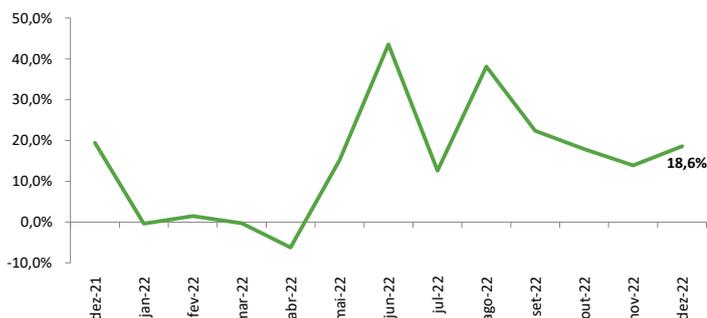
Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)
Bens de consumo



Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)
Bens intermédios



Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga) Bens de investimento

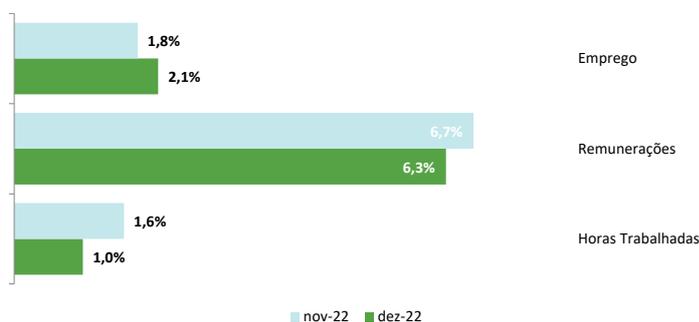


Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga) Energia



- O índice de emprego cresceu 2,1%, mais 0,3 p.p. do que em novembro;
- O índice de remunerações subiu 6,3%, menos 0,4 p.p. do que no mês anterior;
- O índice de horas trabalhadas, ajustado de efeitos de calendário, aumentou 1,0%, menos 0,6 p.p. do que um mês antes.

Índices de Emprego, de Remunerações e de Horas Trabalhadas (variação homóloga)



Índice de Emprego na Indústria (variação homóloga) Total



Face ao mês anterior, o IVNEI registou um decréscimo de 9,7% em dezembro, o que compara com a redução de 6,2% em dezembro de 2021.

No 4.º trimestre de 2022, as vendas na Indústria apresentaram um crescimento homólogo de 14,4% (24,9% no trimestre anterior).

No conjunto do ano de 2022:

- A variação média do volume de negócios na Indústria situou-se em 21,8% (14,4% em 2021); Este resultado é indissociável do forte aumento dos preços na Indústria, cujo índice cresceu 20,5% em 2022 (8,9% em 2021); e
- Os restantes índices relativos à Indústria apresentaram as seguintes variações homólogas:
 - » Emprego: 2,6% (0,2% em 2021);
 - » Remunerações: 6,6% (4,9% em 2021); e
 - » Horas trabalhadas (ajustado de efeitos de calendário): 2,5% (3,4% em 2021).

Índice de Emprego na Indústria (variação homóloga) Horas trabalhadas ajustadas de efeitos de calendário



Taxa de desemprego aumentou para 6,5% no 4.º trimestre de 2022 e diminuiu para 6,0% em 2022

O INE estima que no 4.º trimestre de 2022:

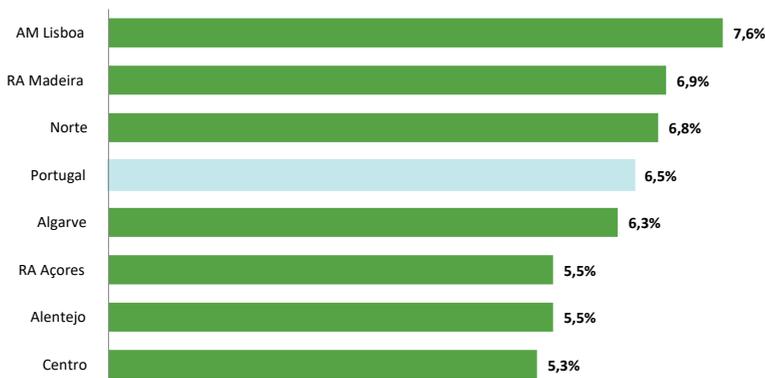
- A população desempregada se tenha cifrado em 324,7 mil pessoas:
 - » Aumentando 12,1% (36,9 mil) relativamente ao trimestre anterior; e
 - » Crescendo 3,7% (12,1 mil) por comparação com o 4.º trimestre de 2021;

Para esta evolução homóloga contribuíram sobretudo os acréscimos nos seguintes grupos populacionais:

- » Desempregados há menos de 12 meses: 26,8 mil (15,6%);
- » Pessoas que completaram, no máximo, o 3.º ciclo do ensino básico: 22,2 mil (18,9%);
- » Pessoas à procura de novo emprego: 18,9 mil (6,8%);
- » Mulheres: 15,1 mil (9,0%); e
- » Pessoas com 35 a 44 anos: 9,3 mil (16,9%);
- A taxa de desemprego se tenha situado em 6,5%¹, o que representa:
 - » Mais 0,7 p.p. face ao trimestre anterior; e
 - » Mais 0,2 p.p. que no período homólogo de 2021;
- A taxa de desemprego de jovens (16 a 24 anos) tenha sido de 19,9% (+1,1 p.p. que no trimestre anterior e -3,5 p.p. que no trimestre homólogo);



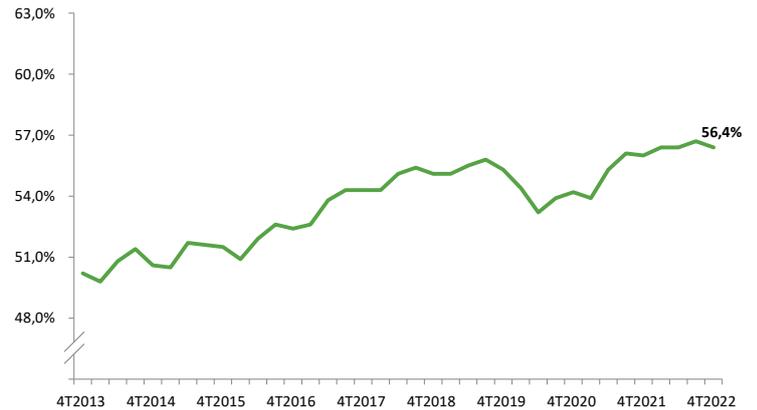
Taxa de desemprego, Portugal e regiões NUTS II
4.º trimestre de 2022



- A taxa de desemprego foi superior à média nacional em três das regiões NUTS II:
 - » Área Metropolitana de Lisboa (7,6%);
 - » Região Autónoma da Madeira (6,9%); e
 - » Norte (6,8%);

¹ Esta taxa de desemprego é relativa ao grupo etário dos 16 aos 89 anos (cf. conceitos em vigor da Organização Internacional do Trabalho). A taxa de desemprego do trimestre centrado em novembro de 2022 (que corresponde ao 4.º trimestre de 2022), publicada no Destaque das Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego de dezembro de 2022 (divulgado em 31-01-2023), foi calculada para o subgrupo etário dos 16 aos 74 anos (cf. divulgação do Eurostat). Esta taxa (não ajustada de sazonalidade) situou-se em 6,6%.

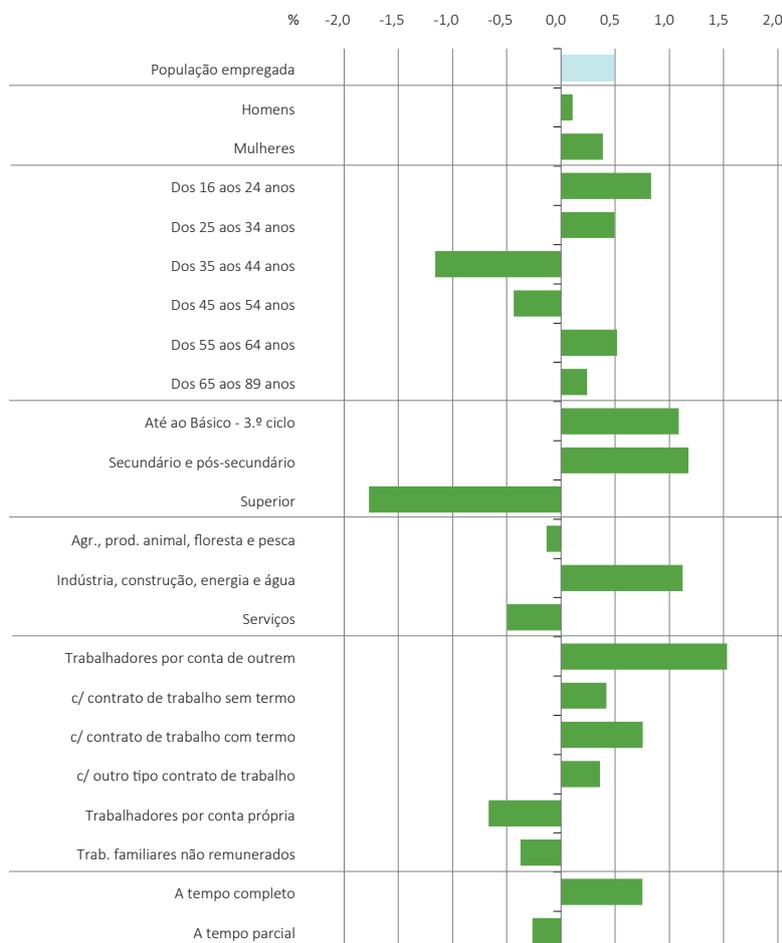
Taxa de emprego



- A população empregada (4 902,9 mil pessoas):
 - » Diminuiu 0,5% (26,2 mil) relativamente ao trimestre anterior; e
 - » Cresceu 0,5% (23,9 mil) face ao período homólogo de 2021;

- Para esta variação homóloga, contribuiram sobretudo os aumentos nos agregados:
 - » Trabalhadores por conta de outrem: 74,7 mil (1,8%);
 - » Pessoas com o ensino secundário ou pós-secundário: 57,3 mil (3,9%);
 - » Empregados no sector “Indústria, construção, energia e água”: 54,7 mil (4,7%), nomeadamente nas atividades das indústrias transformadoras (43,7 mil; 5,5%), cujo aumento representou 79,9% da variação do sector;
 - » Pessoas com 16 aos 24 anos: 40,6 mil (16,2%);
 - » Trabalhadores com contrato com termo: 36,8 mil (6,5%);
 - » Empregados a tempo completo: 36,7 mil (2,1%); e
 - » Mulheres: 18,9 mil (0,8%);

Contributos para a taxa de variação homóloga da população empregada no 4.º trimestre



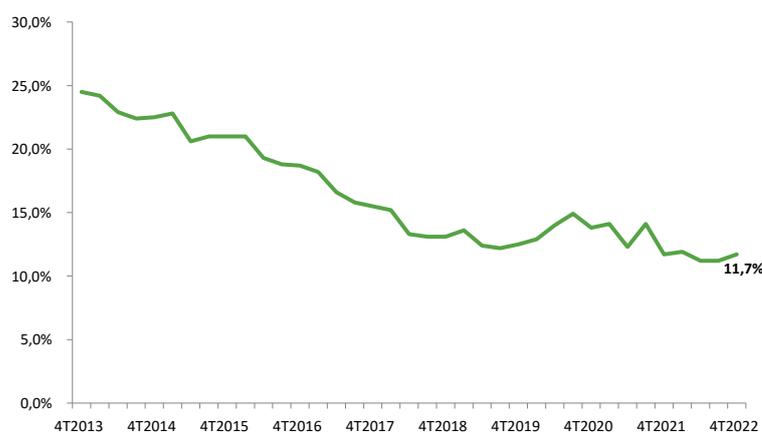
- Considerando o total da população empregada, 18,0% das pessoas (880,2 mil) indicaram ter trabalhado em casa, das quais:
 - » 13,7% (120,8 mil) devido à pandemia COVID-19; e
 - » 95,0% (835,9 mil) com recurso a tecnologias de informação e comunicação (teletrabalho);

Estas 880,2 mil pessoas corresponderam também a 17,0% da população empregada, a mesma proporção que no trimestre anterior;

O número médio de dias trabalhados em casa por semana foi de quatro, à semelhança do observado nos dois trimestres anteriores;

- A subutilização do trabalho abrangeu 633,1 mil pessoas, o que corresponde a:
 - » +5,0% (30,0 mil) face ao trimestre anterior; e
 - » +0,5% (3,0 mil) em relação ao período homólogo de 2021;
- A taxa de subutilização aumentou 0,5 p.p. comparativamente ao trimestre precedente e não se alterou face à taxa observada no 4.º trimestre de 2021;

Taxa de subutilização do trabalho



- A população inativa com 16 e mais anos (3 571,9 mil pessoas):
 - » Diminuiu 0,1% (3,5 mil) relativamente ao trimestre anterior;
 - » Decresceu 1,1% (40,2 mil) face ao trimestre homólogo de 2021.

Remuneração bruta mensal média por trabalhador aumentou em termos nominais, mas diminuiu em termos reais

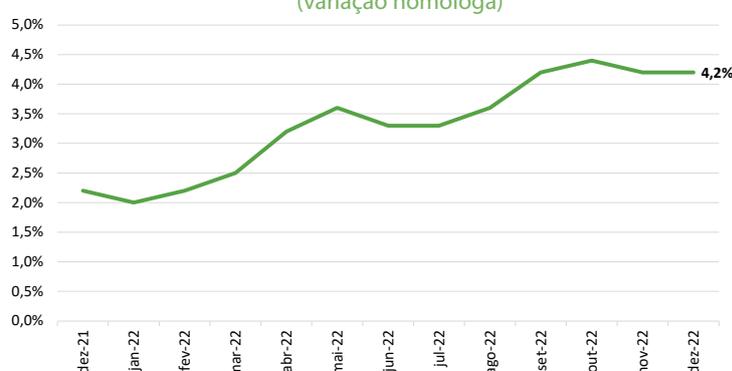
O INE apurou que no 4.º trimestre de 2022, em relação ao período homólogo de 2021:

- Houve crescimentos nominais de:
 - » 4,2% na remuneração bruta total mensal média por trabalhador (posto de trabalho¹), que foi de 1 575 euros;
 - » 4,3% na componente regular da remuneração (exclui subsídios de férias e de Natal), que atingiu 1 150 euros; e
 - » 4,4% na componente base da remuneração, que se situou em 1 080 euros;
- Houve diminuições em termos reais – ou seja, tendo em conta a inflação (IPC) – de:
 - » 5,2% na remuneração bruta total mensal média;
 - » 5,1% na componente regular; e
 - » 5,0% na remuneração base;

Remuneração bruta mensal média total por trabalhador



Remuneração bruta mensal média total por trabalhador (variação homóloga)



- Os maiores aumentos da remuneração total foram observados:
 - » Nas atividades de “Alojamento, restauração e similares” (secção I da CAE): 8,0%;
 - » Nas empresas de “Serviços de Alta-Tecnologia com forte intensidade de conhecimento”: 6,9%;
 - » Nas empresas de 1 a 4 trabalhadores: 6,1%; e
 - » No sector privado: 5,4%;
- Não foram observadas variações negativas da remuneração total;
- As menores variações homólogas da remuneração total foram observadas:
 - » Nas empresas de “Outros Serviços com forte intensidade de conhecimento”: 2,5%;
 - » No sector das “Administrações Públicas” (S13 das Contas Nacionais): 2,0%;
 - » Nas empresas com 250 a 499 trabalhadores: 1,1%; e
 - » Nas atividades de “Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória” (secção O da CAE): 0,2%; e
- O número de postos de trabalho aumentou 4,8%, cifrando-se em cerca 4,5 milhões de postos de trabalho, correspondentes a beneficiários da Segurança Social e a subscritores da Caixa Geral de Aposentações.

Comparando os dois últimos anos, o INE constata que:

- A remuneração bruta total mensal média por trabalhador aumentou 3,6% em termos nominais (para 1 411 euros), mas diminuiu 4,0% em termos reais;
- A componente regular subiu 3,1% em termos nominais (para 1 140 euros), tendo decrescido 4,4% em termos reais; e
- A componente base cresceu 3,0% em termos nominais (para 1 070 euros), mas registou uma redução de 4,5% termos reais.

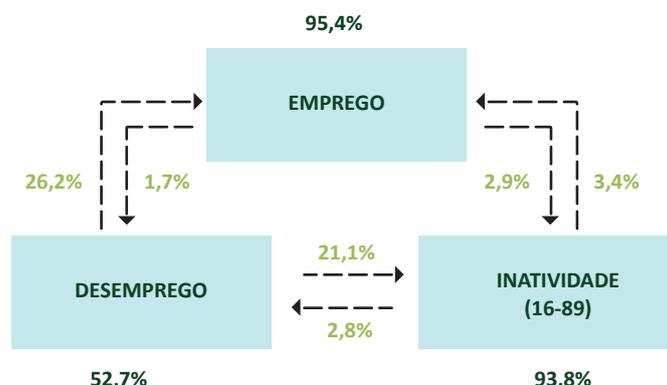
¹Cada trabalhador é contabilizado tantas vezes quanto o número de “empregos” registados na Segurança Social e na Caixa Geral de Aposentações. Para mais informações, consultar a Nota Metodológica incluída no final do destaque que deu lugar a esta síntese, ao qual se pode aceder adiante, em “Mais informação”.

Entre o 3.º e 4.º trimestres de 2022, 26,2% dos desempregados encontrou emprego. Entre 2021 e 2022, essa proporção foi 46,7%

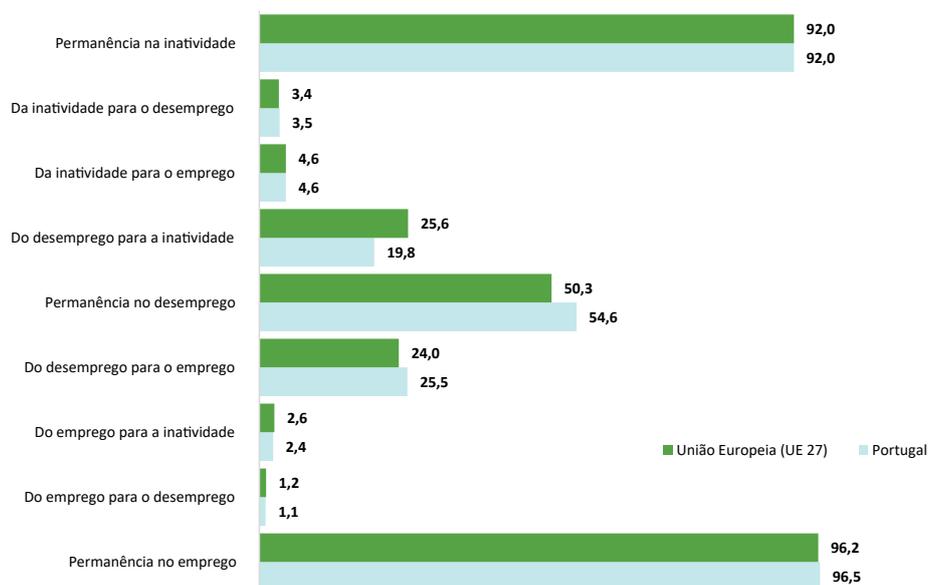
Do 3.º para o 4.º trimestre de 2022:

- Das pessoas que estavam desempregadas:
 - » 52,7% (161,3 mil) permaneceram nesse estado;
 - » 26,2% (80,0 mil) transitaram para o emprego; e
 - » 21,1% (54,5 mil) transitaram para a inatividade;
- Transitaram para o emprego:
 - » Cerca de um quarto (25,5%; 34,6 mil) dos homens que estavam desempregados e uma proporção ligeiramente superior (26,7%; 45,4 mil) das mulheres na mesma situação;
 - » Mais de um terço (36,9%; 65,4 mil) dos desempregados de curta duração; e
 - » Uma em cada seis pessoas pertencentes à “força de trabalho potencial” (16,1%; 26,1 mil);
- Transitaram para um trabalho por conta de outrem:
 - » 9,8% (69,3 mil) das pessoas que tinham um trabalho por conta própria; e
 - » 23,6% (72,0 mil) das pessoas que estavam desempregadas;
- Cerca de um em cada cinco (19,3%; 133,8 mil) trabalhadores por conta de outrem que tinham um contrato de trabalho com termo, ou outro tipo de contrato, passaram a ter um contrato sem termo;
- Das pessoas que tinham um emprego a tempo parcial, 18,8% (68,1 mil) passaram a trabalhar a tempo completo; e
- A percentagem de pessoas que permaneceram empregadas, mas que mudaram de emprego, aumentou 0,5 p.p. em relação ao trimestre anterior, fixando-se nos 3,6% (167,7 mil).

Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho – 4.º trimestre de 2022
(em % do estado inicial)



Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho da população com idade dos 15 aos 74 anos na União Europeia (UE-27) e Portugal (em % do estado inicial) – 3.º trimestre de 2022



Os resultados do 3.º trimestre de 2022, relativos aos fluxos entre estados do mercado de trabalho da população com idade dos 15 aos 74 anos e divulgados pelo Eurostat em 21 de dezembro de 2022, indicam que, face ao trimestre anterior:

- A proporção de pessoas que transitaram do desemprego para o emprego (25,5%) em Portugal foi superior em 1,5 p.p. ao valor apurado para o conjunto da UE (24,0%);
- Apenas cerca de uma em cada cinco pessoas desempregadas transitou para a inatividade (19,8%) em Portugal, ao passo que na União Europeia esse fluxo ocorreu relativamente a cerca de uma pessoa desempregada em cada quatro (25,6%).



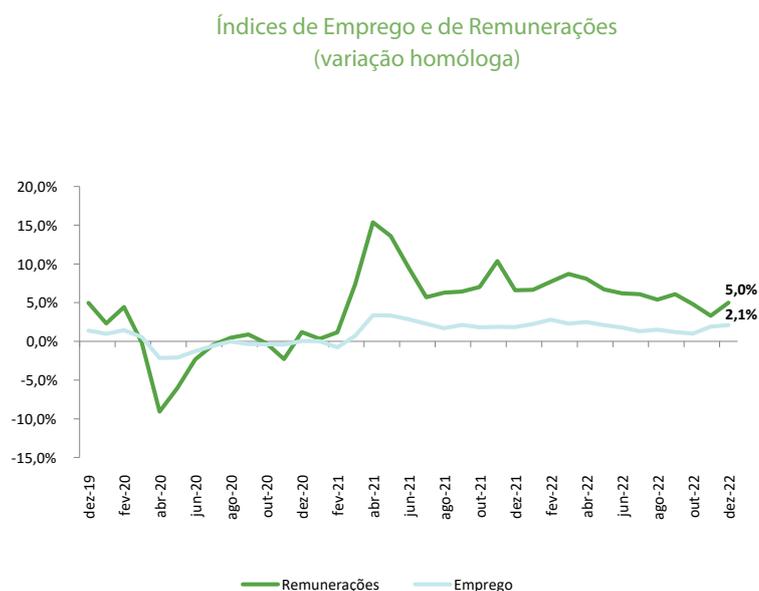
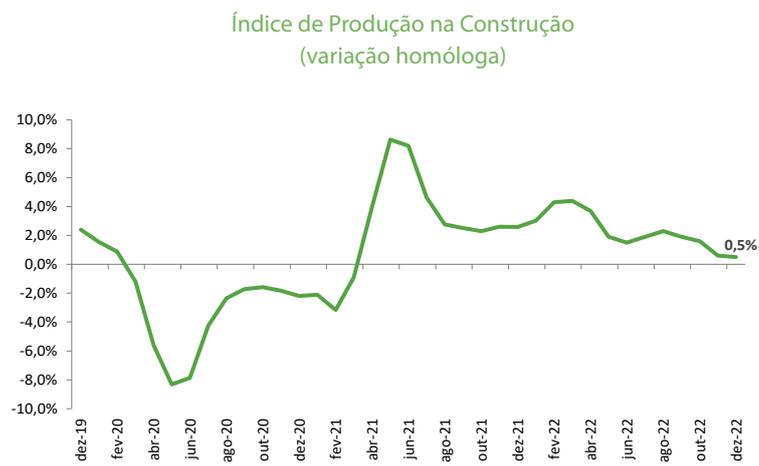
Produção na Construção cresceu 0,5%

Em dezembro de 2022, registaram-se as seguintes taxas de variação homóloga no sector da Construção:

- Índice de Produção¹: 0,5% (0,6% no mês anterior), com as seguintes variações nos seus segmentos:
 - » “Construção de Edifícios”: 1,2% (0,7% em novembro); e
 - » “Engenharia Civil”: -0,5% (0,3% em novembro);
- Índice de Emprego: 2,1% (1,9% no mês anterior); e
- Índice de Remunerações: 5,0% (3,3% no mês anterior).

No conjunto do ano 2022:

- A produção na Construção aumentou 2,0% (3,0% em 2021);
- O emprego registou uma variação média de 2,0% (1,8% no ano anterior); e
- As remunerações subiram 6,1% (7,4% no ano anterior).



¹ Média móvel de 3 meses ajustada de efeitos de calendário e sazonalidade.

Taxa de juro subiu para 2,217%, o valor mais elevado desde junho de 2012

Em janeiro de 2023:

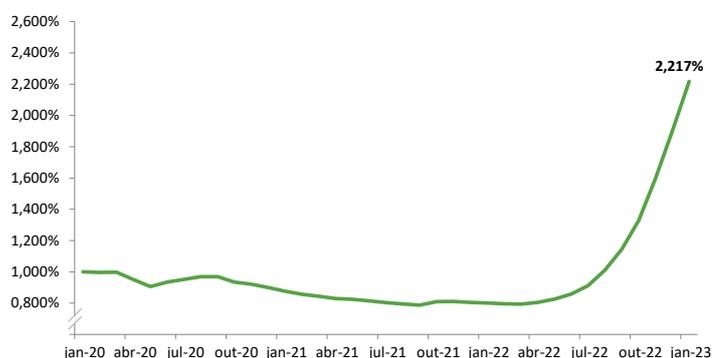
- A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação aumentou para 2,217%, valor superior em 31,9 pontos base¹ (p.b.) ao do mês anterior e o mais elevado desde junho de 2012;

Nos contratos celebrados nos últimos três meses, a taxa de juro subiu para 3,307%, o que traduz um acréscimo de 59,2 p.b. face a dezembro de 2022;

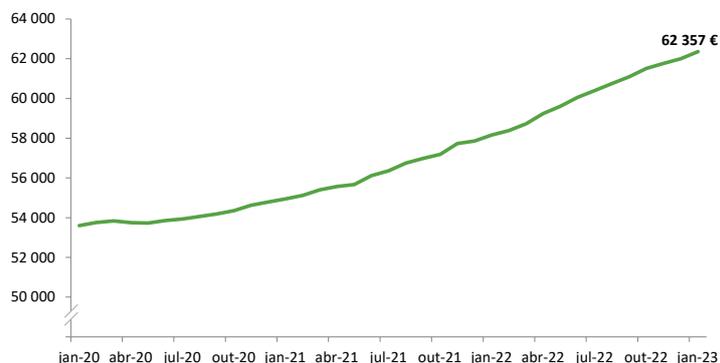
- Para o destino de financiamento “Aquisição de habitação” (o mais relevante no conjunto do crédito à habitação), a taxa de juro implícita fixou-se em 2,220% (+31,7 p.b. que em dezembro); Nos contratos desta natureza celebrados nos últimos 3 meses, a taxa aumentou para 3,306% (+58,4 p.b. face ao mês precedente);



Taxa de juro implícita nos contratos de crédito à habitação



Capital médio em dívida



- Considerando a totalidade dos contratos, o valor médio da prestação aumentou 9 euros, para 308 euros, que é o mais elevado desde março de 2009. Deste valor, 115 euros (37%) correspondem a pagamento de juros e 193 euros (63%) a capital amortizado;

Registe-se que, em janeiro de 2022, a componente de juros representava 16% do valor médio da prestação (254 euros);

- Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o valor médio da prestação subiu 23 euros, para 559 euros; e
- O capital médio em dívida para a totalidade dos contratos registou um acréscimo de 353 euros face a dezembro, fixando-se em 62 357 euros;

Para os contratos celebrados nos últimos 3 meses, o montante médio em dívida foi 126 805 euros, menos 3 397 euros que no mês anterior.

¹ Um ponto base é o equivalente a 0,01 pontos percentuais.

Avaliação bancária na habitação aumentou para 1 485 euros por metro quadrado

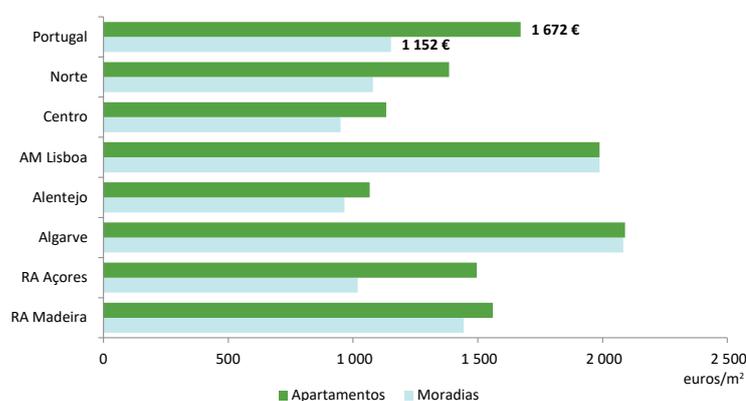
Em janeiro de 2023, o valor mediano de avaliação bancária, realizada no âmbito de pedidos de crédito para a aquisição de habitação, foi 1 485 euros por m², mais 27 euros (1,9%) que o observado no mês anterior.

O maior aumento face ao mês precedente registou-se no Algarve (2,2%) e a Região Autónoma dos Açores foi a única na qual ocorreu uma descida (-0,8%).

Em comparação com o mesmo mês do ano anterior, o valor mediano das avaliações cresceu 14,9% (13,5% em dezembro). A variação mais elevada registou-se no Algarve (17,4%) e a mais reduzida na Região Autónoma dos Açores (7,5%).



Valor Mediano de Avaliação Bancária – janeiro de 2023
Apartamentos e Moradias



Salienta-se que o número de avaliações bancárias consideradas diminuiu pelo oitavo mês consecutivo, situando-se em cerca de 22,1 mil, o que representa uma redução de 25,8% face mesmo mês do ano anterior e menos 33,3% que em maio último, quando se registou o máximo da série.

Das avaliações consideradas em janeiro:

- Cerca de 14,2 mil foram relativas a apartamentos; e
- Cerca de 7,9 mil incidiram em moradias.

Em termos homólogos, a análise por tipo de habitação revela que, em janeiro de 2023, o valor mediano de avaliação bancária:

- Aumentou 16,4% nos apartamentos, fixando-se em 1 672 euros/m²; e
- Subiu 11,1% nas moradias, para 1 152 euros/m².

Em janeiro de 2023, face ao mês anterior, o valor mediano de avaliação bancária:

- Nos apartamentos:
 - » T2 subiu 28 euros, para 1 657 euros/m²; e
 - » T3 subiu 27 euros, para 1 474 euros/m²;

Estas duas tipologias representaram, no conjunto, 76,4% das avaliações de apartamentos realizadas;

- Nas moradias:
 - » T2 subiu 12 euros, para 1 054 euros/m²;
 - » T3 desceu 7 euros, para 1 093 euros/m²; e
 - » T4 subiu 30 euros, para 1 324 euros/m²;

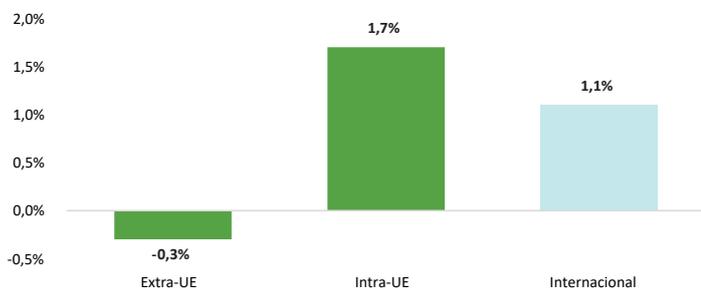
O conjunto destas três tipologias representou 87,0% das avaliações de moradias.

Empresas perspetivam aumento nominal de 1,1% nas exportações de bens em 2023

As perspetivas das empresas exportadoras de bens apontam para um acréscimo nominal de 1,1% nas suas exportações em 2023, face ao ano anterior.

Este aumento é sustentado na previsão de acréscimo das exportações para o mercado intracomunitário (+1,7%), dado que as empresas preveem uma diminuição de 0,3% relativamente aos países Extra-UE.

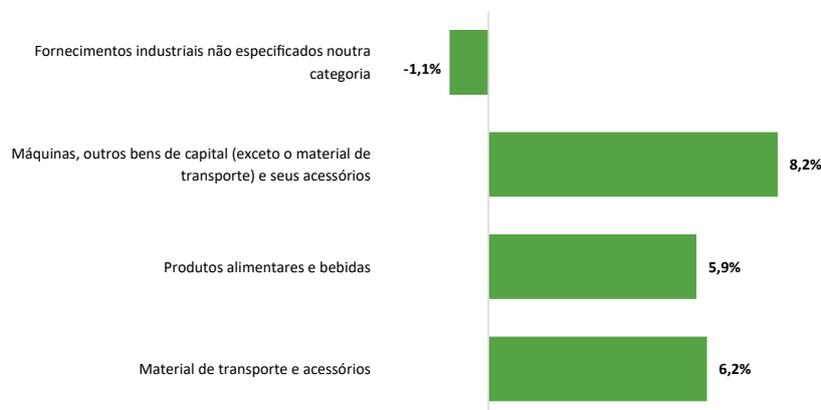
Exportação de Bens - Perspetivas das Empresas
por âmbito do mercado
Taxas de variação nominais anuais 2023/2022



Por Grandes Categorias Económicas (CGCE), destacam-se as exportações de:

- “Máquinas, outros bens de capital (exceto o material de transporte) e seus acessórios”, com a maior expectativa de aumento: 8,2%; e
- “Fornecimentos industriais não especificados noutra categoria”, com um decréscimo previsto de 1,1%.

Exportação de bens - Perspetivas das Empresas
por Grandes Categorias Económicas
Taxas de variação nominais anuais 2023/2022



A incerteza quanto à evolução dos preços é apontada pelas empresas como um fator que influencia de forma significativa as suas previsões de exportação de bens para 2023.

Exportações e importações aumentaram 9,5% e 9,1% em termos nominais

Em dezembro de 2022, face ao mesmo mês do ano passado e em termos nominais:

- As exportações de bens cresceram 9,5%, menos 9,1 p.p. do que em novembro; e
- As importações de bens aumentaram 9,1%, menos 7,0 p.p. do que no mês anterior.

Este abrandar face a novembro, que poderá ter sido influenciado pela ocorrência de greve nos portos nacionais, reflete a desaceleração dos preços, que:

- Aumentaram 9,3% nas exportações, menos 3,7 p.p. do que no mês anterior; e
- Cresceram 12,6% nas importações, menos 1,5 p.p. do que em novembro.

Taxa de variação nominal das exportações e importações



Numa análise por grandes categorias económicas de bens, ainda em dezembro e em termos nominais e homólogos, salientam-se:

- Nas exportações, acréscimos nas “Máquinas e outros bens de capital” (24,5%) e nos “Combustíveis e lubrificantes” (50,7%); e
- Nas importações, o aumento nos “Material de transporte” (48,1%) e o decréscimo nos “Fornecimentos industriais” (-7,5%).

Excluindo esta última categoria:

- As exportações aumentaram 7,0%, menos 8,3 p.p. face a novembro; e
- As importações aumentaram 8,0%, menos 5,4 p.p. relativamente a novembro.

Atentando ao comportamento dos preços, excluindo os produtos petrolíferos, estes cresceram:

- 7,9% nas exportações, menos 3,9 p.p. do que em novembro; e
- 9,4% nas importações, menos 0,4 p.p. do que no mês anterior.

Em termos da balança comercial de bens:

- O défice agravou-se 208 milhões de euros, atingindo 2 750 milhões de euros; e
- Excluindo “Combustíveis e lubrificantes”, o défice aumentou 201 milhões de euros, totalizando 2 114 milhões de euros.

Ainda em dezembro de 2022, mas por referência ao mês anterior e em termos nominais:

- As exportações diminuíram 19,0% (aumento de 7,1% em novembro); e
- As importações registaram uma redução de 11,0% (acrécimo de 0,5% no mês anterior).

No 4.º trimestre de 2022, em termos homólogos:

- As exportações cresceram 16,4%, abrandando 4,7 p.p. face ao trimestre terminado em novembro; e
- As importações aumentaram 17,0%, abrandando 7,1 p.p. face ao trimestre terminado no mês anterior.

No conjunto do ano de 2022:

- As exportações aumentaram 23,1% (+18,3% em 2021);
- As importações cresceram 31,2% (+22,0% em 2021);
- O défice da balança comercial aumentou 11 256 milhões de euros, para 30 783 milhões de euros;
- Excluindo Combustíveis e lubrificantes:
 - » As exportações subiram 19,6% (+16,9% no ano anterior); e
 - » As importações tiveram um acréscimo de 23,2% (+18,6% no ano anterior); e
- O défice da balança comercial, excluindo Combustíveis e lubrificantes, situou-se em 19 205 milhões de euros, aumentando 5 386 milhões de euros face a 2021.

Em 2022, registaram-se 1 598 falências/insolvências de sociedades, menos 62,4% face a 2015

Em 2022:

- Registaram-se 1 598 falências/insolvências de sociedades decretadas pelos tribunais judiciais de 1.ª instância, uma redução de 62,4% face a 2015;
- Os sectores “Comércio” e “Indústria e energia” concentraram 44,3% do total de falências decretadas em 2022; No conjunto dos sectores “Atividades financeiras”, “Informação e comunicação” e “Agricultura e pescas”, as falências decretadas não chegaram a 6%; e
- Ao nível das regiões NUTS II:
 - » O Norte, a Área Metropolitana de Lisboa e o Centro representaram, em conjunto, 87,7% do total de falências decretadas (43,9%, 24,7% e 19,1%, respetivamente); e
 - » O número de falências decretadas diminuiu em todas as regiões face a 2015, destacando-se o Norte e a Área Metropolitana de Lisboa com os maiores decréscimos em termos absolutos (-1 049 e -790 insolvências decretadas entre 2015 e 2022, correspondendo a -59,9% e -66,7%, respetivamente).

Nas empresas para as quais foi decretada falência em 2022, verificou-se um decréscimo significativo dos principais indicadores nos anos mais recentes, os últimos coincidentes com os da pandemia COVID-19. Entre 2019 e 2021, nestas empresas:

- O pessoal ao serviço diminuiu 32,8% (-5 572 pessoas); e
- A produtividade aparente do trabalho decresceu 36,6% (-5 271 euros por pessoa ao serviço).

A partir de 2020 e de forma mais significativa em 2021, o valor do passivo destas empresas ultrapassou o valor do ativo, com a consequente diminuição do capital próprio.

No período 2015 a 2022:

- O número de falências/insolvências decretadas registou uma tendência decrescente, observando-se uma redução de 62,4% entre o primeiro e o último ano deste período;
- O primeiro ano da pandemia, 2020, apresentou o único crescimento no número de falências (+2,2%), bem como o único decréscimo no Valor Acrescentado Bruto (VAB) das sociedades;
- Considerando a informação trimestral:
 - » O número de falências/insolvências decretadas foi mais elevado nos dois primeiros trimestres de cada ano;
 - » O valor mais baixo (365) registou-se no 3.º trimestre de 2022; e
 - » O número médio de falências decretadas por trimestre desceu de 1 061 para 400;
- Cerca de 50% das sociedades com falências decretadas tinham idades compreendidas entre os 6 e os 19 anos, proporção que diminuiu ao longo do período;



Falências/insolvências decretadas de sociedades (N.º),
por Escalões de idade, Anual (2015-2022)

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Total	4 245	3 241	2 658	2 332	2 135	2 183	1 930	1 598
até 5 anos	792	641	625	602	544	600	510	424
6 a 19 anos	2 281	1 691	1 270	1 111	1 040	1 039	922	744
20 ou mais anos	1 172	909	763	619	551	544	498	430

- Registaram-se decréscimos no número de falências decretadas na generalidade dos sectores de atividade económica, com exceção do sector “Agricultura e Pescas” (+51,4%);
Os decréscimos absolutos mais expressivos observaram-se nos sectores “Comércio” e “Construção” (-844 e -539 insolvências, correspondendo a -68,6% e -72,1%, respetivamente);
- A distribuição das falências por sector de atividade apresentou algumas alterações:
 - » Diminuiu o peso dos sectores “Comércio” (-4,8 p.p.) e “Construção” (-4,5 p.p.); e
 - » Aumentou a importância dos sectores “Alojamento e restauração” (+3,7 p.p.), “Indústria e energia” (+2,8 p.p.) e “Agricultura e pescas” (+2,6 p.p.); e
- A distribuição do total de insolvências decretadas por regiões NUTS II manteve-se estável, registando-se ligeiras alterações:
 - » Diminuição do peso da Área Metropolitana de Lisboa (-3,2 p.p.); e
 - » Aumento da importância da região Norte (+2,7 p.p.).

Falências/insolvências decretadas de sociedades, por sector de atividade económica e total, 2022, e variação face a 2015

Sector de Atividade	Insolvências decretadas				
	2022 N.º	Dif. 2015-2022 N.º	TV 2015-2022 %	Peso em 2022 %	Var. Peso 2015-2022 p.p.
 Agricultura e pescas	56	19	51,4%	3,5%	2,6
 Indústria e energia	321	-413	-56,3%	20,1%	2,8
 Construção	209	-539	-72,1%	13,1%	-4,5
 Comércio	386	-844	-68,6%	24,2%	-4,8
 Transportes e armazenagem	94	-100	-51,5%	5,9%	1,3
 Alojamento e restauração	200	-173	-46,4%	12,5%	3,7
 Informação e comunicação	23	-52	-69,3%	1,4%	-0,3
 Atividades financeiras	10	-32	-76,2%	0,6%	-0,4
 Outros serviços	299	-513	-63,2%	18,7%	-0,4
Total	1.598	-2.647	-62,4%	100,0%	//

Fonte: DGPI

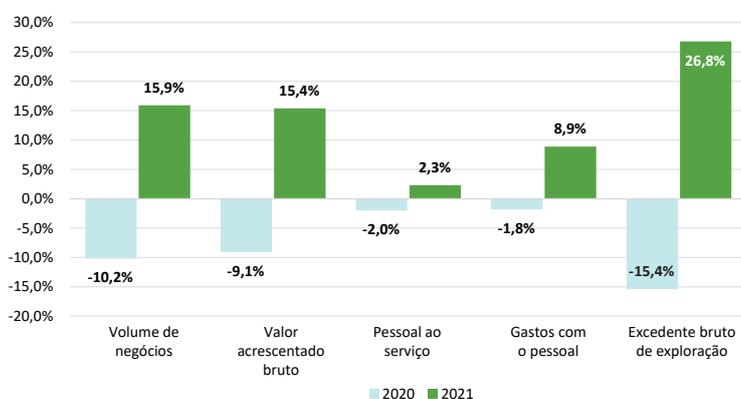
Agricultura e pescas (secção A da CAE Rev.3), Indústria e energia (secções B a E), Construção (secção F), Atividades financeiras (secção K), Comércio (secção G), Transportes e armazenagem (secção H), Alojamento e restauração (secção I), Informação e comunicação (secção J) e Outros serviços (secções L a S).

Ano de 2021 marcado pela recuperação da atividade económica das empresas não financeiras, para níveis superiores aos de 2019

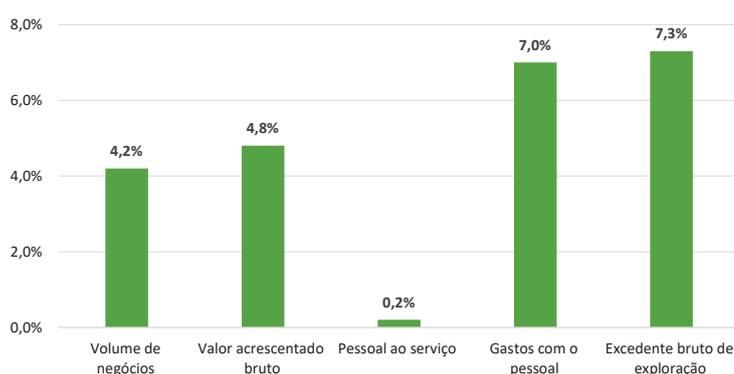
Em 2021:

- O sector empresarial português, que contava com 1 359 035 empresas (+3,3% face a 2020; + 1,8% relativamente a 2019), registou os seguintes crescimentos nominais:
 - » Volume de negócios: 15,9% (-10,2% em 2020), que representa um aumento de 4,2% face a 2019;
 - » Valor Acrescentado Bruto (VAB): 15,4% (-9,1% em 2020; +4,8% face a 2019); e
 - » Excedente Bruto de Exploração (EBE): 26,8% (-15,4% em 2020; +7,3% face a 2019);
- O pessoal ao serviço aumentou 2,3% (-2,0% em 2020; +0,2% face a 2019);
- Os gastos com o pessoal cresceram 8,9% (-1,8% em 2020 e +7,0% face a 2019);

Principais indicadores económicos do sector empresarial
(variações homólogas)



Principais indicadores económicos do sector empresarial
(variação 2021-2019)



Relativamente a estas sociedades:

- » As de grande dimensão evidenciaram crescimentos superiores no volume de negócios e no VAB (18,7% e 18,5%, respetivamente);
- » As pequenas e médias empresas registaram um crescimento idêntico ao das grandes empresas no EBE (30,3%);
- » A produtividade aparente do trabalho atingiu cerca de 31,5 mil euros por pessoa ao serviço; e
- » A remuneração média anual ascendeu a 16,1 mil euros por pessoa ao serviço remunerada.

- Relativamente ao VAB, por sector de atividade económica:

» O “Alojamento e restauração” e os “Transportes e armazenagem” registaram os acréscimos mais elevados (+40,9% e +23,5%, respetivamente), mas este forte crescimento não permitiu recuperar os níveis de 2019 (-35,1% e -18,4%, pela mesma ordem), traduzindo a especial severidade dos efeitos negativos da pandemia sobre estes sectores em 2020;

» A “Agricultura e pescas” evidenciou o crescimento mais baixo (9,1%), o que, ainda assim, representou um aumento de 7,9% face a 2019;

- Existiam em Portugal 468 746 sociedades não financeiras (+4,1% face a 2020; +6,8% comparando com 2019), que registaram crescimentos de:

» 2,9% no pessoal ao serviço (-1,3% em 2020; +1,5% face a 2019);

» 16,2% no volume de negócios (-9,8% em 2020; +4,8% face a 2019);

» 16,3% no VAB (-9,4% em 2020; +5,3% face a 2019); e

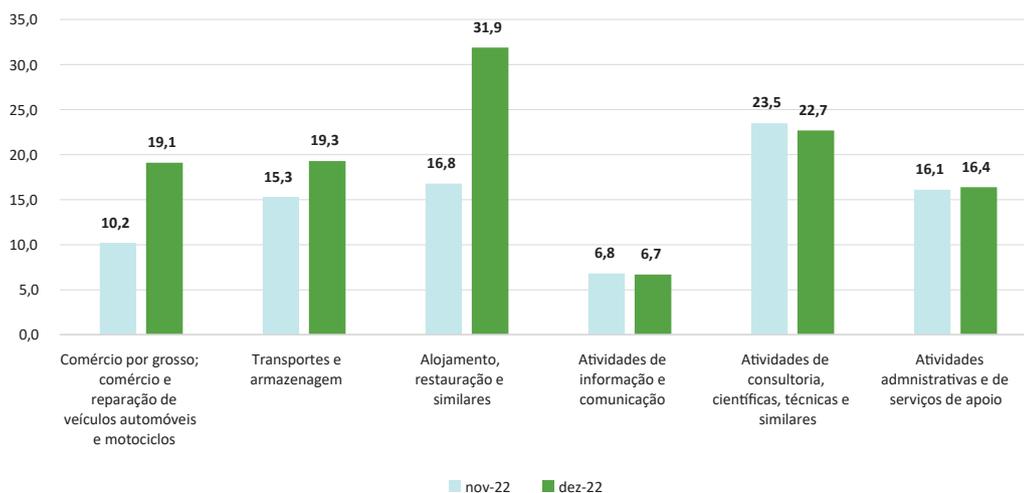
» 30,3% no EBE (-17,7% em 2020; +7,2% face a 2019);

Volume de negócios nos Serviços cresceu 19,4%

Em dezembro de 2022, o volume de negócios nos Serviços¹ foi superior em 19,4% ao de um ano antes, o que corresponde a um aumento de 6,8 p.p. face à variação homóloga registada em novembro.

A maioria das secções que integram o índice apresentaram variações homólogas superiores às do mês anterior.

Secções que integram o IVNES, novembro e dezembro de 2022
(variação homóloga, %)

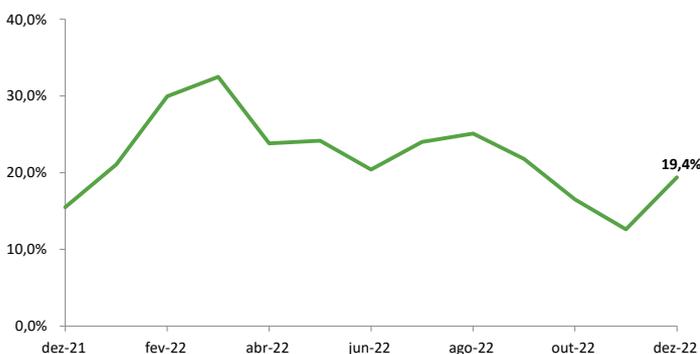


Os restantes índices relativos aos Serviços apresentaram as seguintes variações homólogas:

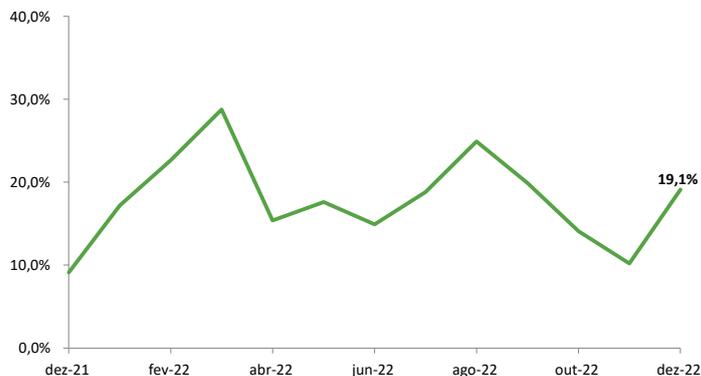
- Emprego: 5,3% (4,8% em novembro);
- Remunerações: 11,7% (10,6% em novembro); e
- Horas trabalhadas (ajustado de efeitos de calendário): 5,5% (5,0% em novembro).

Ainda em dezembro de 2022, mas comparando com o mês anterior, o volume de negócios nos Serviços cresceu 1,4% (variação de -0,7% no mês anterior).

Índice de Volume de Negócios
(variação homóloga)
Total

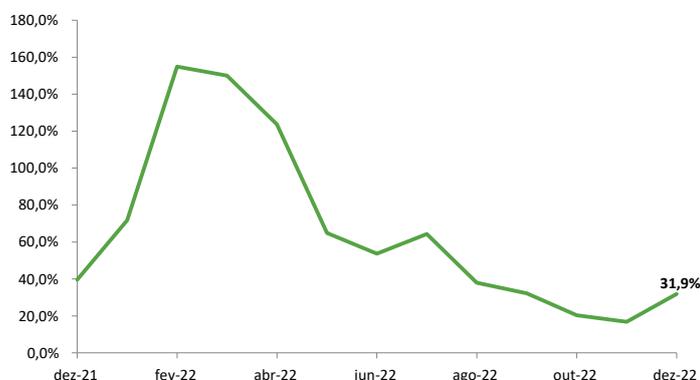


Índice de Volume de Negócios
(variação homóloga)
Comércio por grosso, comércio e reparação de veículos e motociclos

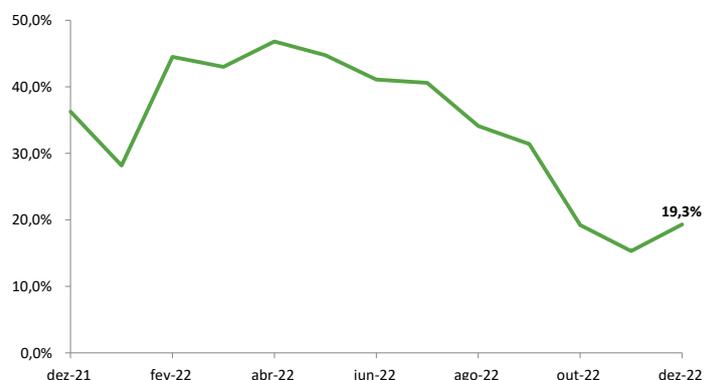


¹ O INE mede o volume de negócios nos serviços por via de um índice, o IVNES. O IVNES é baseado em dados nominais ajustados dos efeitos de calendário e da sazonalidade.

Índice de Volume de Negócios
(variação homóloga)
Alojamento, restauração e similares



Índice de Volume de Negócios nos Serviços
(variação homóloga)
Transportes e armazenagem



No 4.º trimestre de 2022 o volume de negócios nos Serviços cresceu 16,1% em termos homólogos, abrandando 7,5 p.p. face ao trimestre anterior.

No conjunto do ano 2022:

- O índice de volume de negócios nos Serviços aumentou 22,3%, após um crescimento de 9,9% em 2021;
- Nos restantes índices, registaram-se as seguintes variações homólogas:
 - » Emprego: 6,5% (-1,4% no ano anterior);
 - » Remunerações: 9,9% (2,3% no ano anterior); e
 - » Horas trabalhadas (dados brutos): 9,5% (1,0% no ano anterior).



Preços da habitação desaceleram no Porto e aceleram em Maia e Matosinhos

No 3.º trimestre de 2022, o preço mediano de alojamentos familiares em Portugal foi 1 492 €/m², o que evidencia acréscimos dos preços da habitação de:

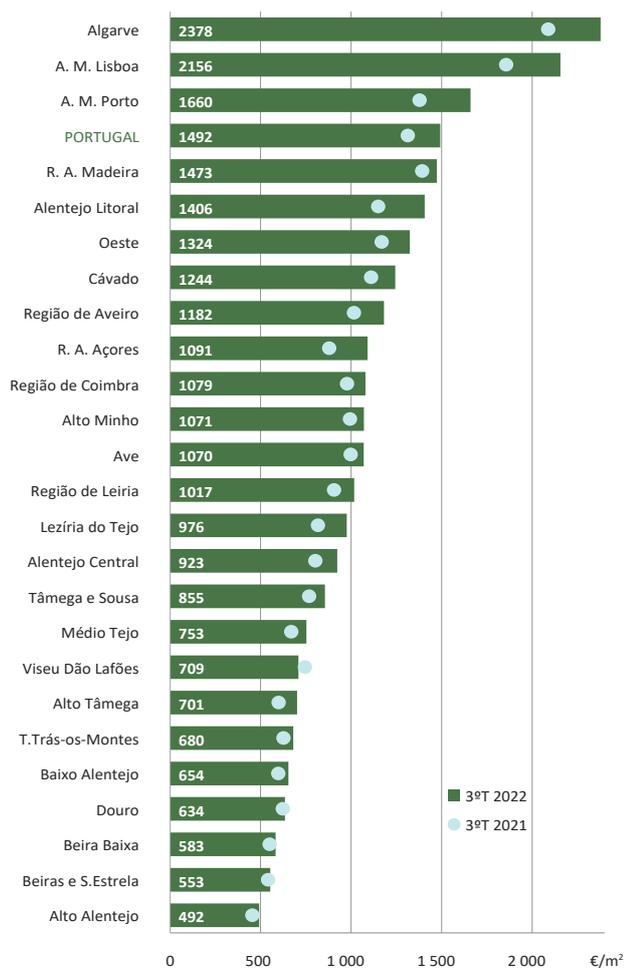
- 13,5% relativamente ao trimestre homólogo de 2021 (+17,8% no trimestre anterior); e
- 0,1% face ao segundo trimestre de 2022.

Porém, este preço mediano é formado por duas componentes bem díspares, conforme a seguinte tipologia de compradores:

- Residentes no território nacional: 1 464 €/m²; ou
- Residentes no estrangeiro: 2 199 €/m².



Valor mediano das vendas por m² de alojamentos familiares, Portugal e NUTS III, 3.º trimestre 2021 e 3.º trimestre 2022



Sub-regiões NUTS III

Três sub-regiões NUTS III registaram, simultaneamente, preços medianos (no geral e em ambas as categorias de domicílio fiscal do comprador) e taxas de variação homóloga superiores aos do país:

- Algarve: 2 378 €/m², +13,8%;
 - » Residentes no território nacional: 2 232 €/m²; e
 - » Residentes no estrangeiro: 2 854 €/m²;
- Área Metropolitana de Lisboa: 2 156 €/m², +16,1%;
 - » Residentes no território nacional: 2 128 €/m²; e
 - » Residentes no estrangeiro: 3 511 €/m²;
- Área Metropolitana do Porto: 1 660 €/m², +20,4%;
 - » Residentes no território nacional: 1 650 €/m²; e
 - » Residentes no estrangeiro: 2 292 €/m².

A sub-região Viseu Dão Lafões foi a única a registar uma diminuição homóloga dos preços da habitação: -4,8%.

Tal como em anteriores trimestres, o Alto Alentejo apresentou o menor preço mediano de venda de alojamentos familiares: 492 €/m².

Municípios

No 3.º trimestre de 2022:

- Todos os municípios com mais de 100 mil habitantes das áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, com exceção de Santa Maria da Feira, registaram preços medianos de habitação superiores ao do país, destacando-se, com valores superiores a 3 000 €/m²:
 - » Lisboa: 3 882 €/m²;
 - » Cascais: 3 453 €/m²); e
 - » Oeiras: 3 072 €/m²);
- Ocorreu uma desaceleração dos preços da habitação em metade dos municípios com mais de 100 mil habitantes, destacando-se, com decréscimos mais acentuados que o do país (-4,3 p.p.):
 - » Guimarães: -8,3 p.p.;
 - » Porto: -6,5 p.p.;
 - » Cascais: -4,8 p.p.;
 - » Leiria e Loures: -4,6 p.p. em ambos; e
 - » Braga: -4,4 p.p.;
- Em sentido oposto, registou-se um aumento da taxa de variação homóloga em 11 municípios, evidenciando-se, com aumentos superiores a 10 p.p.:
 - » Maia: +12,7 p.p.; e
 - » Matosinhos: +12,1 p.p.

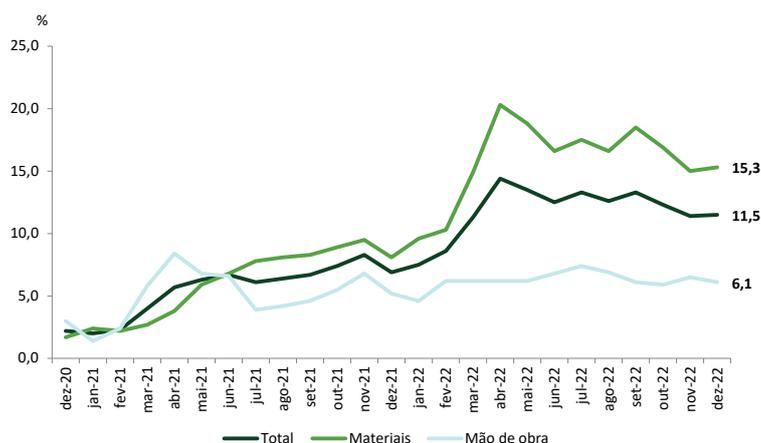


Custos de construção aumentaram 11,5%

O INE estima que, em dezembro de 2022, se tenham registado as seguintes taxas de variação homóloga no âmbito dos custos de construção de habitação nova:

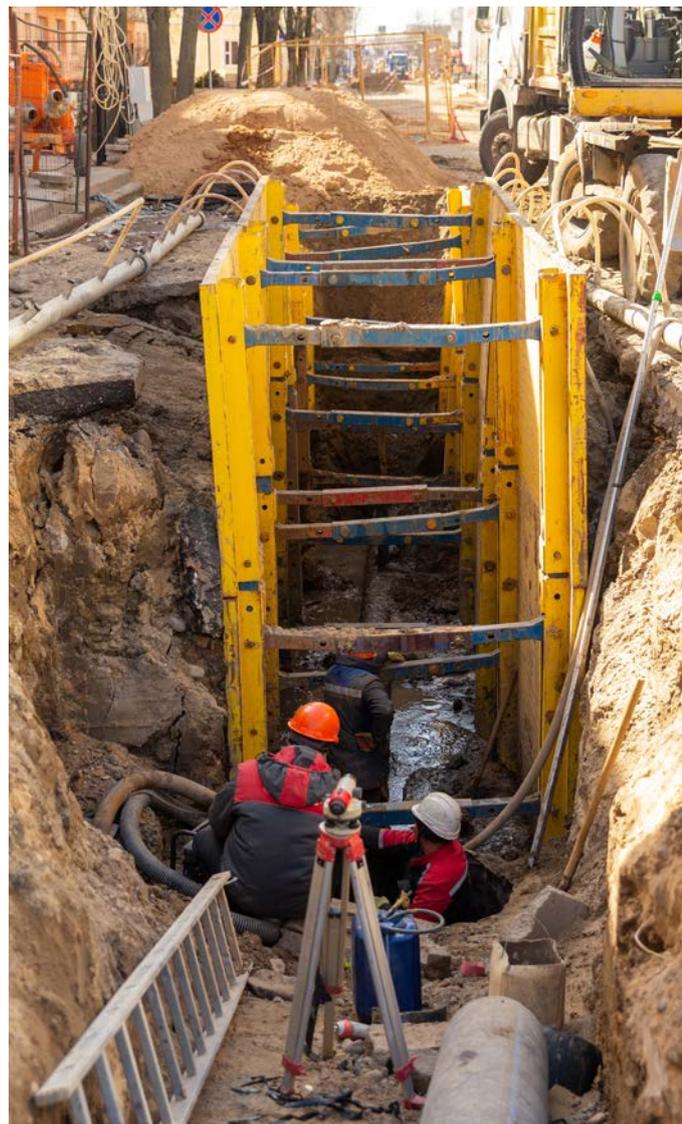
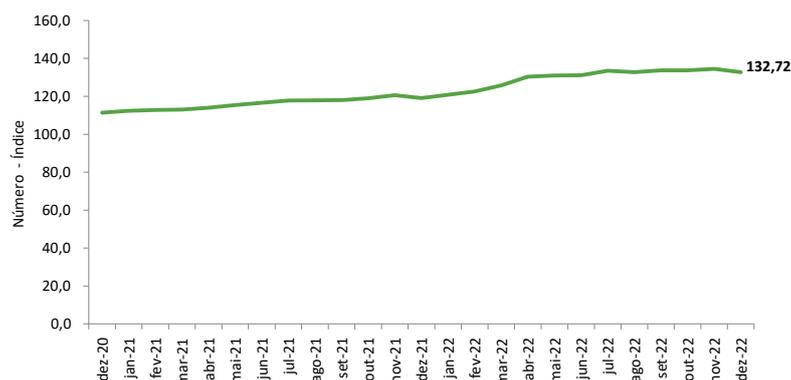
- Índice de Custos de Construção de Habitação Nova (ICCHN): 11,5% (mais 0,1 p.p. que em novembro);
- Preço dos materiais: 15,3% (acelerando 0,3 p.p. face ao mês anterior); e
- Custo da mão de obra: 6,1% (menos 0,4 p.p. do que em novembro).

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova
(variação homóloga)



Nota: Os valores para outubro, novembro e dezembro de 2022 são provisórios.

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova
(100=2015)



No que respeita a variações mensais, o INE estima as seguintes taxas para dezembro de 2022:

- ICCHN: -1,3% (0,6% em novembro);
- Preços dos materiais: -0,4% (-0,8% em novembro); e
- Custo da mão de obra: -2,6% (2,7% em novembro).

Considerando a totalidade do ano de 2022, o INE estima que os custos de construção de habitação nova tenham subido, em média, 11,9%, mais 6,2 p.p. do que em 2021.

Índice de Custo do Trabalho aumentou 1,4% no 4.º trimestre de 2022 e 3,2% em 2022

No 4.º trimestre de 2022, em termos homólogos¹:

- O Índice de Custo do Trabalho (ICT) aumentou 1,4% (4,3% no trimestre anterior);
O ICT aumentou em todas as atividades económicas, exceto na “Administração Pública”, que registou uma redução de 2,0%;
- Os custos salariais por hora efetivamente trabalhada subiram 1,4% (4,3% no trimestre anterior); e
- Os outros custos, também por hora efetivamente trabalhada, cresceram 1,3% (4,3% no trimestre anterior).

A evolução homóloga do ICT é explicada pela evolução dos seguintes fatores:

- Normalização do pagamento das contribuições patronais das empresas que, durante a pandemia COVID-19, aderiram ao regime de *layoff* simplificado ou ao Apoio Extraordinário à Retoma Progressiva, ficando isentas do pagamento das contribuições patronais;
- Aumento de 4,7% no custo médio por trabalhador (tinha aumentado 4,8% no trimestre anterior);

O acréscimo foi transversal a todos sectores de atividade económica;

As maiores variações do ICT ocorreram:

- » Na “Indústria”: 5,0%;
- » Na “Construção”: 4,7%²; e
- » Nos “Serviços”: 5,9%;

A variação de menor amplitude registou-se na “Administração Pública”: 3,3%;

- Acréscimo de 3,4% no número de horas efetivamente trabalhadas por trabalhador (aumento de 0,5% no trimestre anterior);
Também neste caso, os aumentos foram transversais a todas as atividades económicas, sendo que:
 - » O mais expressivo se registou na “Administração Pública”: 5,6%; e
 - » O menos acentuado ocorreu na “Construção”: 1,9%.

Em 2022:

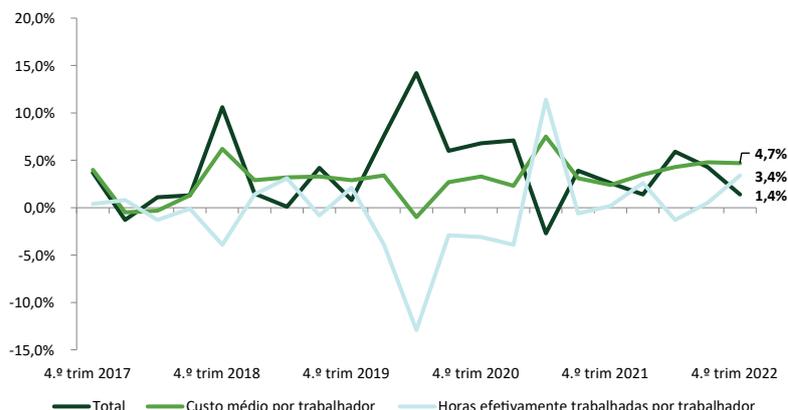
- O ICT aumentou 3,2%, a que corresponderam acréscimos de:
 - » 3,0% nos custos salariais; e
 - » 4,0% nos outros custos;

Deve ser realçado, relativamente ao aumento dos custos não salariais, o já referido acréscimo das contribuições patronais decorrente da diminuição progressiva de empresas abrangidas pelo regime de *layoff* simplificado no sector privado da economia; e

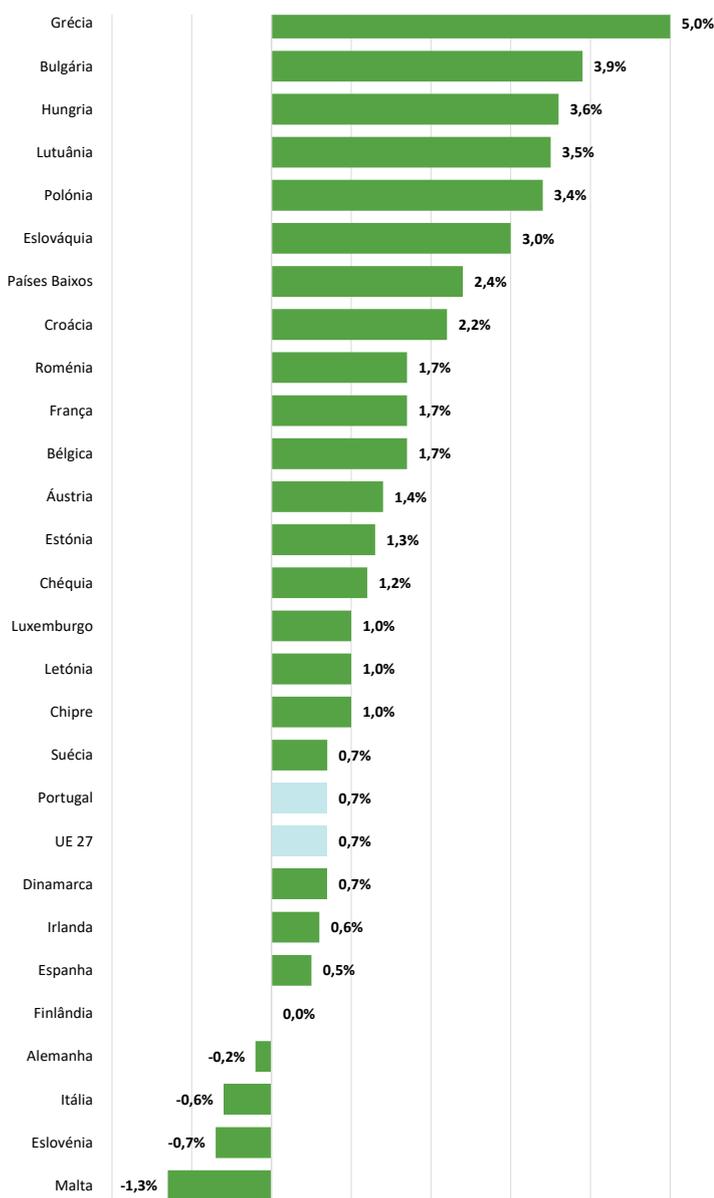
- O custo médio por trabalhador aumentou 4,3% e o número de horas efetivamente trabalhadas por trabalhador aumentou 1,3%.

¹ Os dados analisados neste destaque são ajustados de dias úteis.

Índice de Custo do Trabalho
Valores ajustados de dias úteis
(Variação homóloga)



Índice de Custo do trabalho nos países da UE
Valores ajustados de dias úteis - 3.º trimestre de 2022
(Variação homóloga)



Comparação com a União Europeia

A variação homóloga do ICT para o conjunto da União Europeia no 3.º trimestre de 2022 foi de 3,4%. É a informação mais recentemente disponibilizada pelo Eurostat, em 19 de dezembro de 2022, sobre a variação homóloga do ICT por Estado-Membro e para o conjunto da UE.

Para Portugal, o Eurostat estimou um acréscimo homólogo de 4,2%.



Mais informação:
Índice de Custo do Trabalho - 4.º trimestre de 2022
10 de fevereiro de 2023

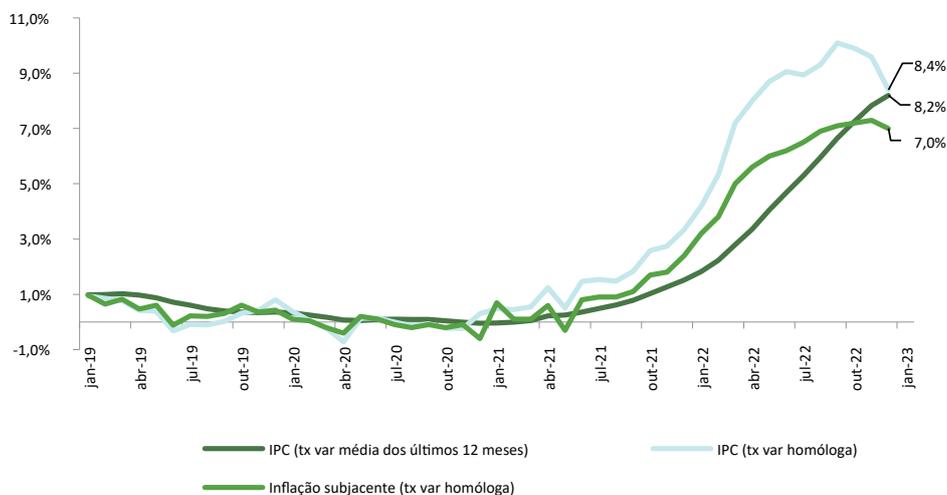
Taxa de variação homóloga do IPC diminuiu para 8,4% em janeiro

Em janeiro de 2023, em termos homólogos:

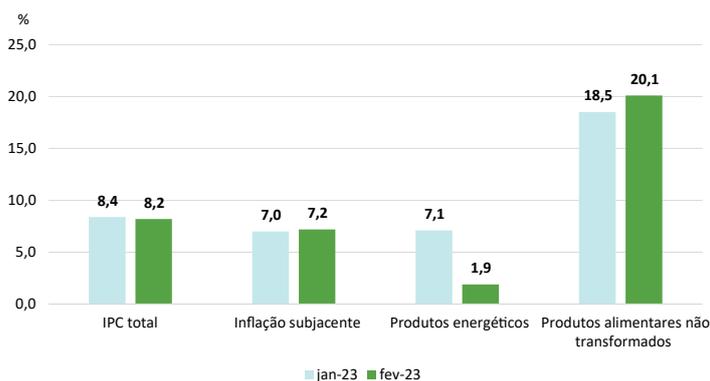
- O Índice de Preços no Consumidor (IPC) cresceu 8,4%, abrandando pelo terceiro mês consecutivo, ficando desta vez 1,2 p.p. aquém do valor do mês anterior;
- O indicador de inflação subjacente (que exclui os produtos alimentares não transformados e energéticos) cresceu 7,0%, menos 0,3 p.p. que em dezembro;
- O índice referente aos produtos energéticos aumentou 7,1%, também abrandando pelo terceiro mês consecutivo, nomeadamente 13,7 p.p. face ao mês precedente;
- Entre os produtos energéticos, destaca-se o decréscimo nos preços da eletricidade; e
- O índice relativo aos produtos alimentares não transformados, pelo contrário, cresceu 18,5%, mais 0,9 p.p. que no mês anterior.



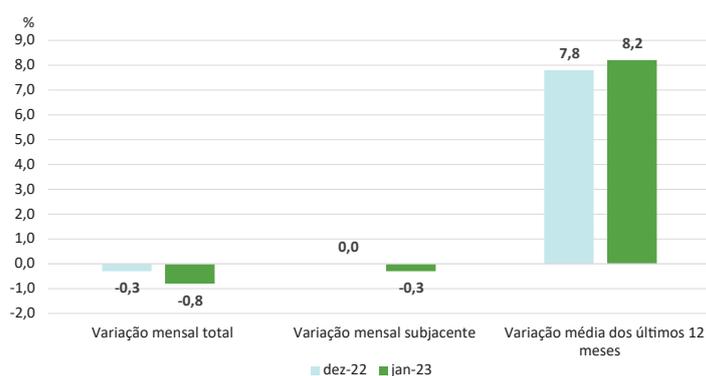
Índices de preços no consumidor e de inflação subjacente (taxa de variação homóloga e média dos últimos 12 meses)



IPC - Taxas de variação homóloga



IPC - Taxas de variação mensal e média de doze meses



Ainda em janeiro de 2023, mas face ao mês anterior:

- O IPC total diminuiu 0,8%, após um decréscimo de 0,3% no mês anterior e por contraste com um aumento de 0,3% em janeiro de 2022; e
- Excluindo os produtos alimentares não transformados e energéticos (ou seja, em termos da chamada inflação subjacente), a diminuição foi de 0,3%, após variação nula no mês anterior e em janeiro de 2022.

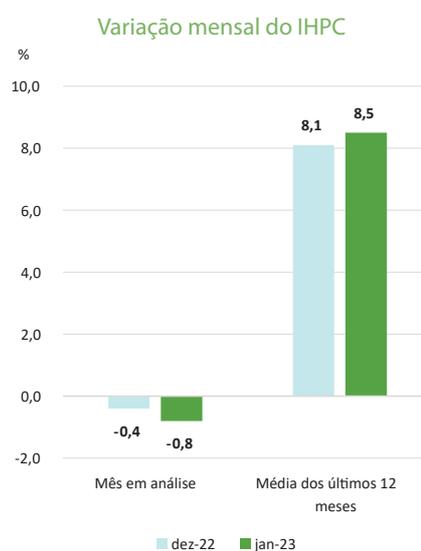
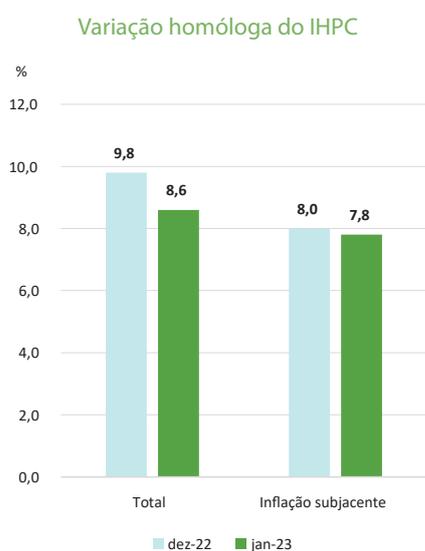
Nos 12 meses terminados em janeiro, o IPC cresceu em média 8,2%, mais 0,4 p.p. do que nos 12 meses que culminaram em dezembro.

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) é utilizado na comparação entre os diversos países da União Europeia. Em janeiro de 2023 e em termos homólogos, o IHPC de Portugal:

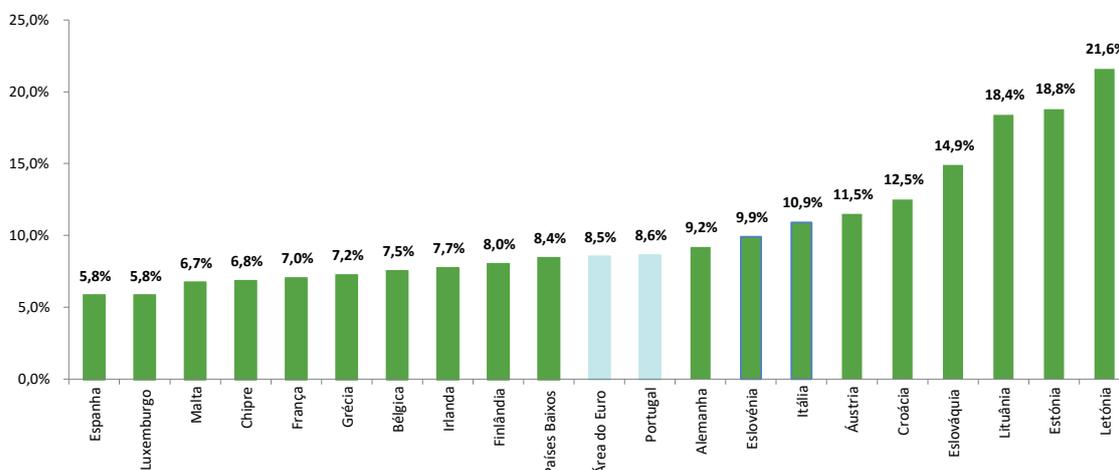
- Cresceu 8,6%, menos 1,2 p.p. que no mês anterior e mais 0,1 p.p. que o valor estimado pelo Eurostat para a Área do Euro (em dezembro, esta diferença foi de 0,6 p.p.); e
- Excluindo os produtos alimentares não transformados e energéticos, cresceu 7,8%, menos 0,2 p.p. do que em dezembro e mais 0,8 p.p. do que o valor estimado para a Área do Euro (em dezembro, esta diferença foi de 1,1 p.p.).

Em termos de variação mensal, o IHPC caiu 0,8% em janeiro, entrando mais 0,4 p.p. em terreno negativo do que no mês anterior e em contraste como o crescimento de 0,3% observado em janeiro de 2022.

Nos 12 meses terminados em janeiro, o IHPC cresceu em média 8,5%, mais 0,4 p.p. do que nos 12 meses que culminaram em dezembro.



Índice Harmonizado de Preços no Consumidor
Variação homóloga nos países da Área do Euro, janeiro de 2023



Mais informação:
Índice de Preços no Consumidor – janeiro de 2023
10 de fevereiro de 2023

Preços na produção industrial desaceleram para 9,9%

Em janeiro de 2023, em termos homólogos:

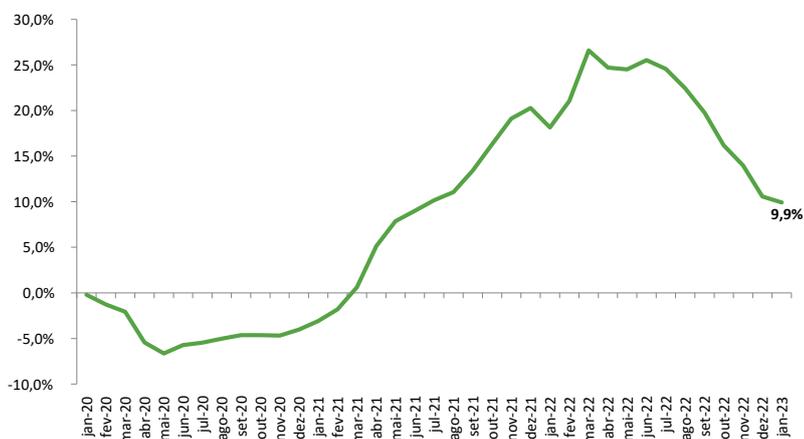
- O Índice de Preços na Produção Industrial (IPPI) situou-se em 9,9%, dando continuidade pelo sétimo mês consecutivo à tendência de abrandamento (desta vez, em 0,7 p.p.) dos preços na Indústria que se tem sucedido ao pico de 25,5% verificado em junho de 2022;

Esta evolução foi particularmente influenciada pelo menor crescimento dos preços no agrupamento “Bens intermédios”, que passou de 13,1%, em dezembro, para 10,8%;

- Excluindo o agrupamento “Energia”, a variação dos preços na produção industrial também abrandou, para 11,6% (12,9% no mês anterior); e
- O agrupamento de “Energia” foi o único a apresentar uma taxa de variação homóloga (4,0%) superior à observada no mês anterior (3,3%).

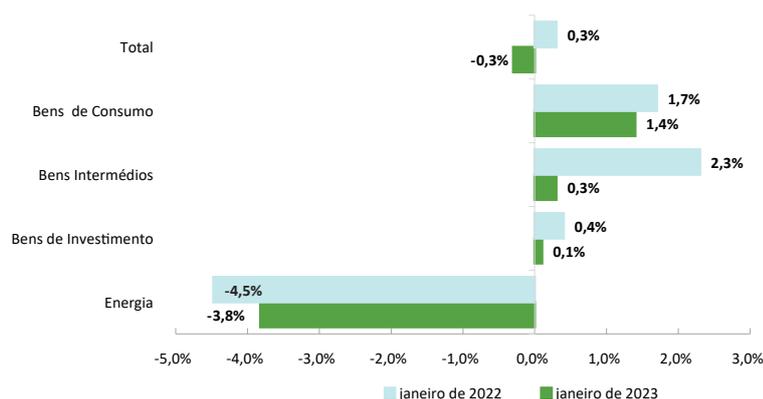


Índice de Preços na Produção Industrial
(variação homóloga)



A variação mensal do IPPI em janeiro foi de -0,3% (0,3% no mesmo mês de 2022), fortemente influenciada pelo agrupamento “Energia”, que registou um contributo de -0,9 p.p. para a variação do índice total, em resultado da taxa de variação de -3,8% (-4,5% em igual período de 2022).

Índice Total e Grandes Agrupamentos Industriais
(variação mensal)



Taxa de variação homóloga do IPC relativa a fevereiro estimada em 8,2%

O INE estima, com base na informação já apurada, que em fevereiro de 2023 e em termos homólogos:

- O Índice de Preços no Consumidor (IPC) tenha registado uma variação de 8,2%, o que corresponde a uma desaceleração deste índice pelo quarto mês consecutivo, neste caso de 0,2 p.p.;
- O indicador de inflação subjacente, que exclui os produtos alimentares não transformados e energéticos, tenha acelerado para uma variação de 7,2% (+0,2 p.p. que no mês anterior);
- O índice relativo aos produtos energéticos tenha diminuído para 2,0% (taxa inferior em 5,1 p.p. à do mês anterior); e
- O índice referente aos produtos alimentares não transformados tenha acelerado para 20,1% (18,5% em janeiro).

Face ao mês anterior, a variação do IPC em fevereiro terá sido 0,3% (-0,8% em janeiro e 0,4% em fevereiro de 2022).

O INE estima ainda que, em fevereiro, a variação média do IPC nos últimos doze meses tenha sido de 8,6% (8,2% no mês anterior).

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) – indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da União Europeia, e em particular na Área do Euro – terá registado em Portugal, em fevereiro de 2023, uma variação homóloga de 8,6% (valor igual ao do mês precedente).



	Variação Mensal (%) ¹		Variação Homóloga (%) ¹	
	jan-23	fev-23*	jan-23	fev-23*
IPC				
Total	-0,85	0,26	8,36	8,25
Total exceto habitação	-0,91	0,25	8,57	8,44
Total exc. prod. alim. não transf. e energ.	-0,29	0,33	7,03	7,21
Produtos alimentares não transformados	1,37	1,46	18,49	20,11
Produtos energéticos	-8,89	-2-22	7,07	1,96
IHPC				
Total	-0,8	0,4	8,6	8,6

¹Valores arredondados a duas e a uma casas decimais.

*Valores estimados

Mais informação:
Estimativa Rápida do IPC/IHPC – fevereiro de 2023
28 de fevereiro de 2023

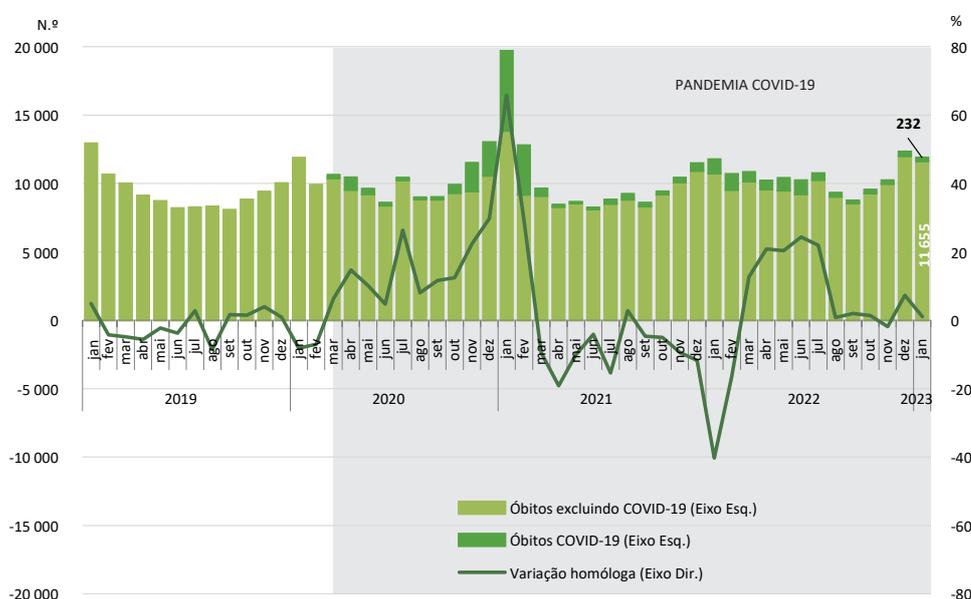
Em 2022, registaram-se 83 915 nados-vivos em Portugal, mais 5,2% do que em 2021

Mortalidade

Em janeiro de 2023:

- Foram registados 11 887 óbitos, valor que é inferior ao registado no mês precedente (menos 423 óbitos; -3,4%), mas superior ao observado em janeiro de 2022 (mais 130 óbitos; +1,1%); e
- O número de óbitos devidos a COVID-19:
 - » Foi 232, o que representa 2,0% da mortalidade total; e
 - » Registou decréscimos relativamente ao mês anterior (-49 óbitos) e face a janeiro de 2022 (-772).

Óbitos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2019 a janeiro de 2023

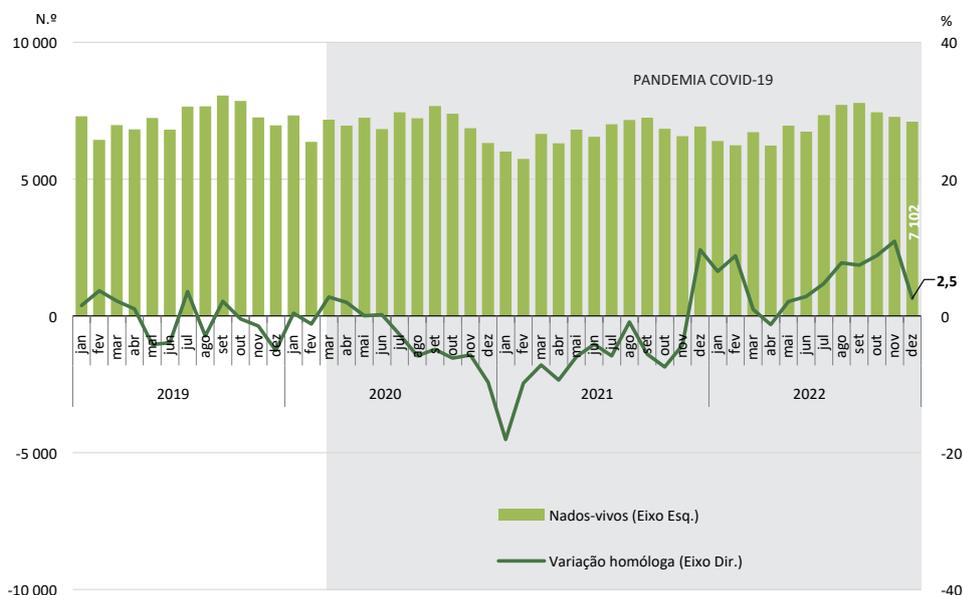


Nados-vivos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2019 a dezembro de 2022

Natalidade

Em dezembro de 2022, foram registados 7 102 nados-vivos, um aumento de 176 (2,5%) relativamente a dezembro de 2021.

O número total de nados-vivos em 2022 foi 83 915, que supera em 4 120 nados-vivos (+5,2%) o valor verificado no ano anterior, mas fica aquém dos registos dos anos anteriores: 84 796 em 2020 e 87 026 em 2019.

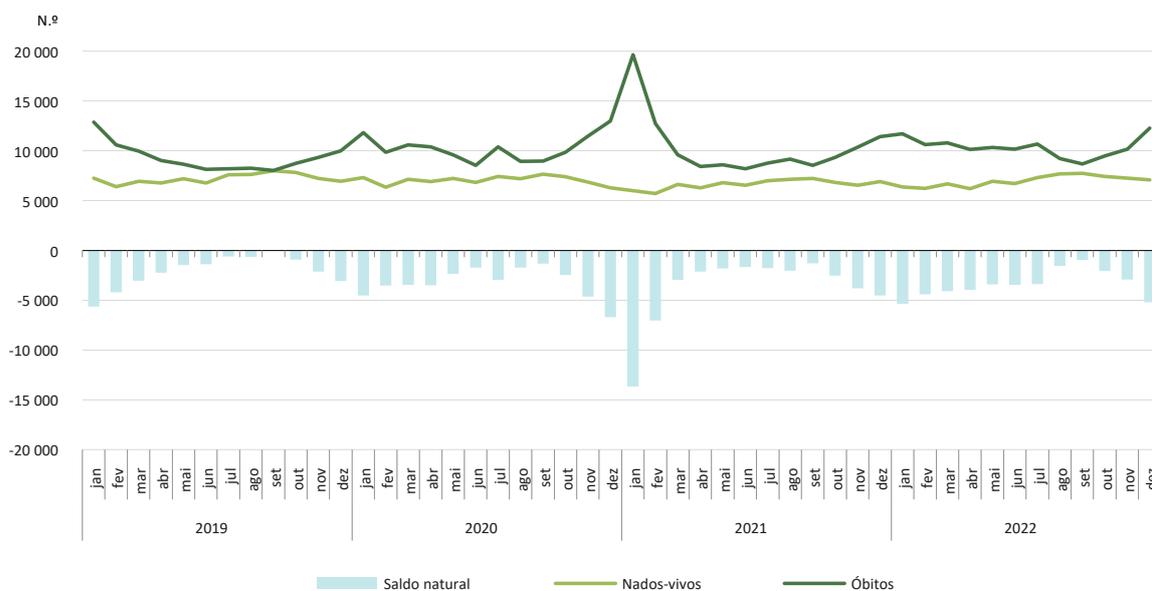


Saldo natural

O saldo natural no mês de dezembro de 2022 foi -5 194, agravando-se face ao do mês homólogo de 2021, quando registou o valor de -4 519.

Em 2022, o valor acumulado do saldo natural foi -40 703, apresentando um desagravamento em relação ao observado em 2021 (-45 220), mas agravando-se quando comparado com 2020 (-38 866) e 2019 (-25 264).

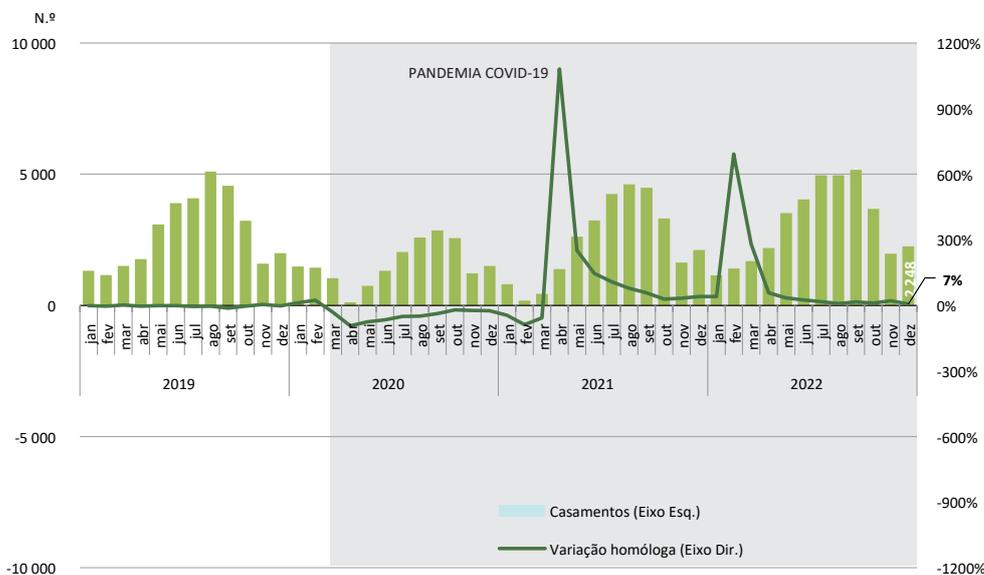
Nados-vivos, óbitos e saldo natural, Portugal, janeiro de 2019 a dezembro de 2022



Casamentos

Em dezembro de 2022, celebraram-se 2 248 casamentos, correspondendo a um aumento de 138 casamentos (+6,5%) relativamente a dezembro de 2021.

Casamentos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2019 a dezembro de 2022



Em 2022, foram celebrados 36 946 casamentos, o que representa acréscimos de:

- 7 889 (+27,2%) face a 2021;
- 18 044 (+95,5%) relativamente a 2020; e
- 3 674 (+11,0%) por comparação com 2019.

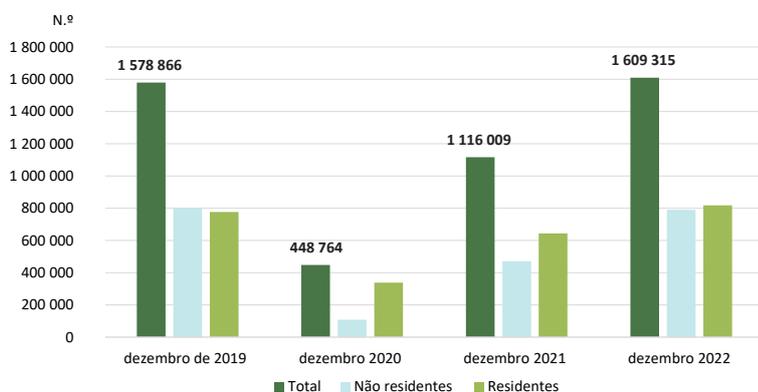
Proveitos do sector do alojamento turístico mais que duplicaram face a 2021 e superaram os níveis de 2019

Hóspedes e Dormidas

Em dezembro de 2022¹:

- O sector do alojamento turístico² registou:
 - » 1,6 milhões hóspedes, o que representa aumentos de 44,2% e 1,9% face aos períodos homólogos de 2021 e de 2019, respetivamente (+19,8% em novembro); e
 - » 3,7 milhões de dormidas, correspondendo a acréscimos de 44,6% e 5,5% face ao mesmo mês de 2021 e de 2019, respetivamente (+19,1% em novembro);
- Os mercados externos predominaram (peso de 61,6% no total), atingindo 2,3 milhões de dormidas (+57,1% em termos homólogos);
- O mercado interno contribuiu com 1,4 milhões de dormidas (+28,3% em termos homólogos);
- Face a dezembro de 2019, observaram-se aumentos de:
 - » 11,4% nas dormidas de residentes; e
 - » 2,1% nas dormidas de não residentes;

Hóspedes nos estabelecimentos turísticos, Portugal



Dormidas nos estabelecimentos turísticos, Portugal

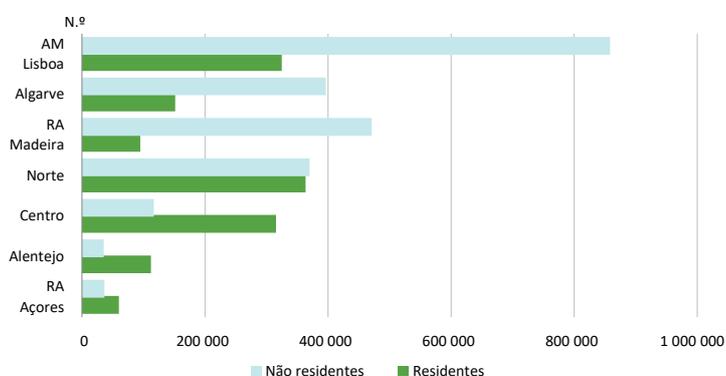


¹ A informação aqui divulgada integra: até final de 2021, resultados definitivos; de janeiro a novembro de 2022, resultados provisórios; e em dezembro de 2022, resultados preliminares.

² Inclui três segmentos de alojamento: hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira), alojamento local com 10 ou mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e turismo no espaço rural/de habitação.

- A taxa líquida de ocupação-cama (31,1%) aumentou 7,8 p.p. face a igual período de 2021 (+3,4 p.p. em novembro), ficando ligeiramente acima do valor observado em dezembro de 2019 (31,0%);
- A taxa líquida de ocupação-quarto (37,8%) aumentou 9,0 p.p. face a igual período de 2021 (+4,9 p.p. em novembro), ficando ligeiramente abaixo do valor observado em dezembro de 2019 (38,2%);
- Todas as regiões NUTS II registaram aumentos homólogos nas dormidas, que foram mais expressivos nas seguintes:
 - » Área Metropolitana de Lisboa: 52,0%;
 - » Algarve: 45,8%; e
 - » Norte: 45,1%; e
- A estada média (2,67 noites) aumentou 0,1% (-6,3% nos residentes e -4,1% nos não residentes).

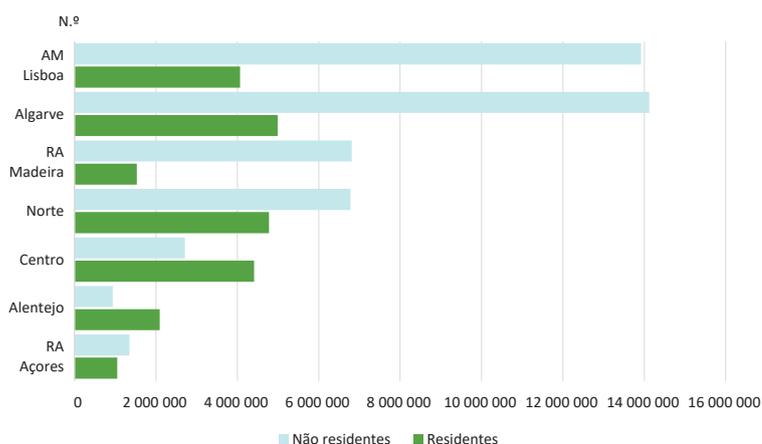
Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico,
por região NUTS II - dezembro de 2022



No conjunto do ano de 2022 (dados preliminares):

- O número de hóspedes foi 26,5 milhões, crescendo 83,3% face a 2021;
- As dormidas atingiram 69,5 milhões, aumentando 86,3% relativamente ao ano anterior, com acréscimos parcelares de:
 - » 22,8% nos residentes; e
 - » 149,8% nos não residentes;
- O número de dormidas ficou apenas 0,9% abaixo do registado em 2019, por força do acréscimo de 8,6% nos residentes, já que em relação aos não residentes se registou uma redução de 5,0%;
- A taxa líquida de ocupação-cama (45,6%) aumentou 14,6 p.p. em termos homólogos, mas ficou abaixo da registada em 2019 (47,3%);
- A taxa líquida de ocupação-quarto (54,1%) subiu 17,2 p.p., mas também se situou abaixo da verificada em 2019 (55,3%);
- Todas as regiões NUTS II registaram aumentos homólogos no número de dormidas, destacando-se a Área Metropolitana de Lisboa (+132,6%); e
- Face ao ano anterior, as dormidas de não residentes mais que duplicaram em todas as regiões, enquanto nas dormidas de residentes apenas se registou um decréscimo, no Algarve (-4,5%).

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por regiões NUTS II - 2022



Também em 2022, mas considerando a globalidade dos meios de alojamento (isto é, acrescentando, aos estabelecimentos de alojamento turístico, o campismo e as colónias de férias e pousadas da juventude):

- Registaram-se:
 - » 28,9 milhões de hóspedes (+80,7% em termos homólogos); e
 - » 77,0 milhões de dormidas (+80,8% em termos homólogos); e
- Comparando com o mesmo período de 2019, as dormidas diminuíram 1,0% (+5,4% nos residentes e -4,3% nos não residentes).

Proveitos

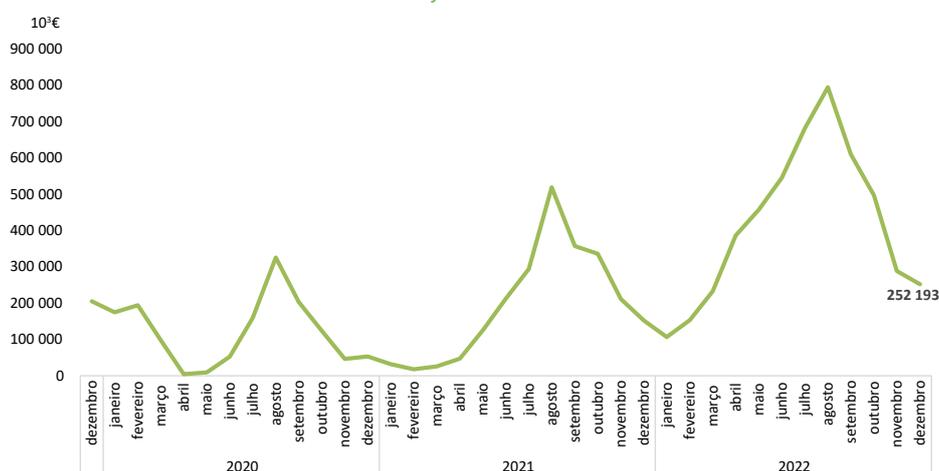
Em dezembro de 2022, nos estabelecimentos de alojamento turístico:

- Os proveitos atingiram 252,2 milhões de euros no total (+65,4% em termos homólogos), dos quais 176,8 milhões de euros foram relativos a aposento (+64,2%);
- Comparando com dezembro de 2019, registaram-se aumentos de 22,9% nos proveitos totais e 25,5% nos de aposento (+25,5% e +28,8% em novembro, respetivamente);
- A nível das regiões NUTS II, a Área Metropolitana de Lisboa concentrou 36,4% dos proveitos totais e 39,5% dos relativos a aposento, seguindo-se o Norte (19,1% e 18,8%, respetivamente) e a Região Autónoma da Madeira (15,8% e 14,7%, pela mesma ordem);
- O rendimento médio por quarto disponível situou-se em 33,1 euros, o que representa acréscimos de 53,6% e 18,9% face a dezembro de 2021 e a dezembro de 2019, respetivamente); e
- O rendimento médio por quarto ocupado atingiu 87,4 euros, o que corresponde a aumentos de 17,2% face a dezembro de 2021 e de 20,0% em relação a dezembro de 2019.

No conjunto do ano 2022 (dados preliminares):

- Os proveitos cresceram 114,7% no total e 117,0% nos de aposento, relativamente a 2021; e
- Face a 2019, registaram-se aumentos de 16,5% nos proveitos totais e de 17,7% nos de aposento.

Proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico



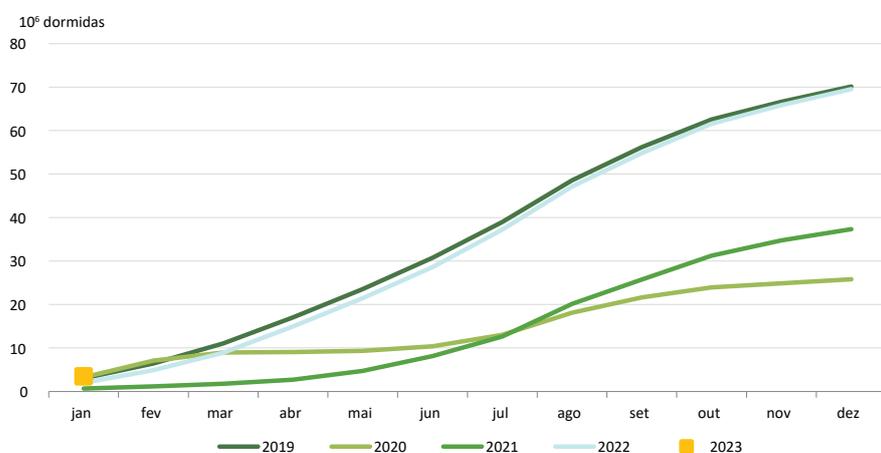
Dormidas de não residentes duplicaram face a janeiro de 2022

Em janeiro de 2022:

- O sector do alojamento turístico¹ registou 1,5 milhões de hóspedes e 3,5 milhões de dormidas. Estes resultados representam, em termos homólogos, aumentos de:
 - » 72,5% nos hóspedes (+45,5% em dezembro); e
 - » 74,5% nas dormidas (+45,8% em dezembro);

Face a janeiro de 2020, quando ainda não se observavam efeitos da pandemia, registaram-se crescimentos de 3,2% nos hóspedes e de 6,5% nas dormidas;

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por mês
Valores acumulados



- O mercado interno contribuiu com 1,2 milhões de dormidas (+38,7% em termos homólogos) e os mercados externos totalizaram 2,3 milhões (+101,3%);
- Face a janeiro de 2020, registaram-se acréscimos de:
 - » 10,0% nas dormidas de residentes; e
 - » 4,8% nas dormidas de não residentes;
- A distribuição do total de dormidas por tipo de alojamento foi a seguinte:
 - » Hotelaria: 81,9%;
 - » Alojamento local: 15,6%; e
 - » Turismo em espaço rural e de habitação: 2,5%;

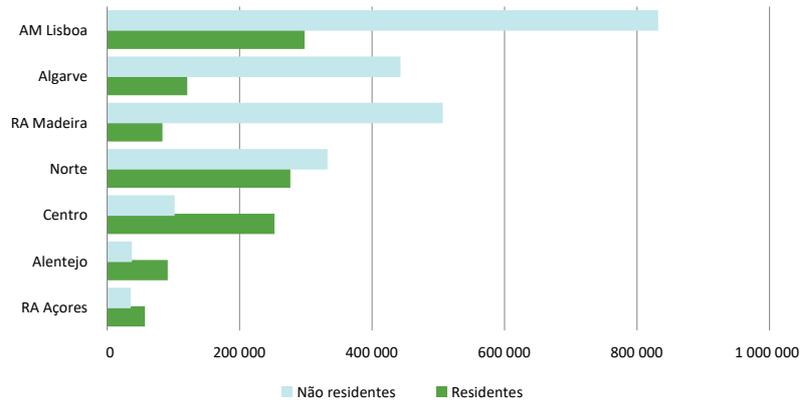
Dormidas em janeiro de 2023 – variações homólogas

Tipo de alojamento	Varição face a janeiro de 2022	Varição face a janeiro de 2020
Hotelaria	+77,1%	+2,7%
Alojamento local	+71,2%	+25,3%
Turismo no espaço rural e de habitação	+28,1%	+45,8%

- A estada média nos estabelecimentos de alojamento turístico (2,37 noites) aumentou 1,1% em termos homólogos (+0,3% em dezembro), sendo de:
 - » 1,71 noites nos residentes (+0,8% em termos homólogos); e
 - » 2,95 noites nos não residentes (-9,7% face ao mesmo mês do ano passado);
- Todas as regiões NUTS II registaram aumentos homólogos nas dormidas;

¹ Inclui três segmentos de alojamento: hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira), alojamento local com 10 ou mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e turismo no espaço rural/de habitação.

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II – janeiro de 2023

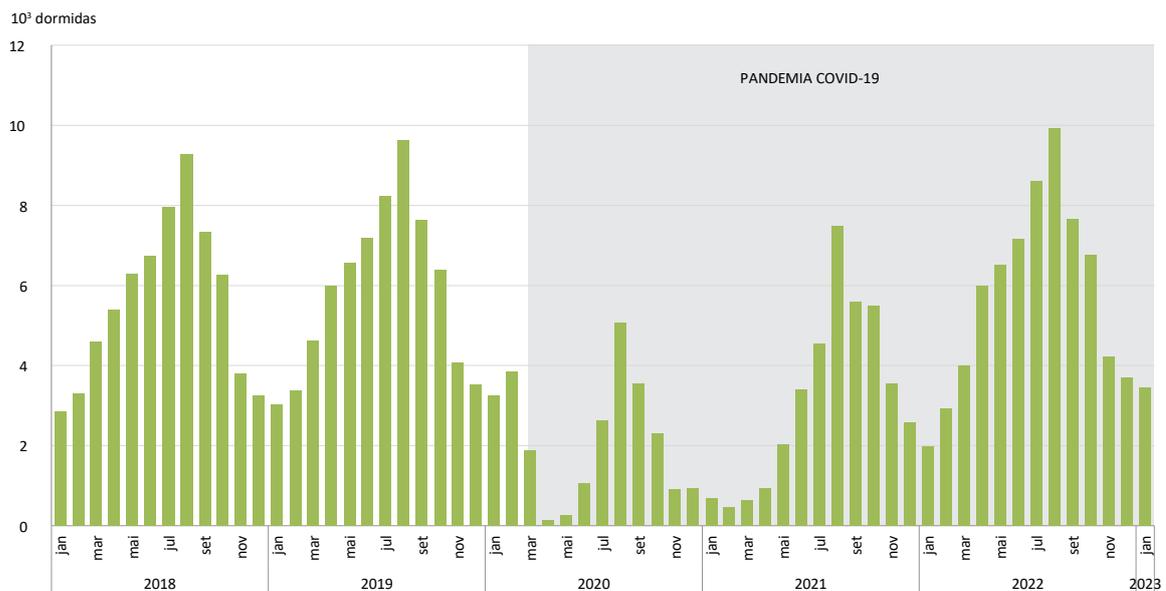


- A Área Metropolitana de Lisboa concentrou 32,6% das dormidas totais, seguida do Norte (17,6%), da Região Autónoma da Madeira (17,0%) e do Algarve (16,3%); e
- Relativamente às dormidas de não residentes nos estabelecimentos de alojamento turístico, evidenciaram-se, em termos homólogos, os mercados emissores:
 - » Britânico, com 14,8% do total;
 - » Alemão, com uma quota de 11,3%; e
 - » Espanhol, com 10,2% do total;

Face a janeiro de 2020:

- » Destacam-se os decréscimos nas dormidas de hóspedes britânicos (-3,2%), suecos (-19,6%), brasileiros (-15,4%) e dinamarqueses (-15,1%);
- » Os maiores crescimentos observaram-se nos mercados norte-americano (+53,1%), polaco (+65,4%) e irlandês (+48,1%), tendo aumentado também nos hóspedes alemães (+9,9%) e espanhóis (+11,4%).

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por mês



Em janeiro de 2023, 35,5% dos estabelecimentos de alojamento turístico estiveram encerrados ou não registaram movimento de hóspedes (33,0% no mês anterior).

Movimento de passageiros nos aeroportos nacionais mais que duplicou em 2022, mas ainda não atingiu os níveis de 2019

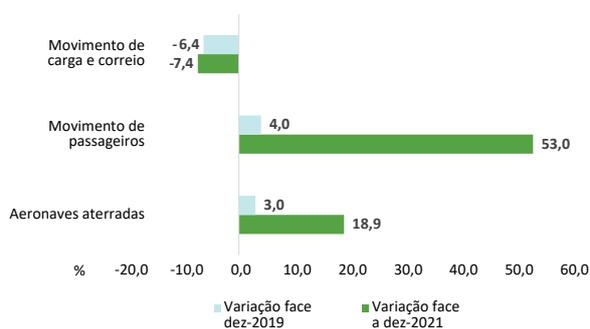
Em dezembro de 2022, nos aeroportos portugueses:

- Aterraram 16,5 mil aeronaves em voos comerciais (+18,9% em termos homólogos);
- O número de passageiros, no conjunto de embarques, desembarques e trânsitos diretos, foi 4,1 milhões (+53,0% em termos homólogos);

Em média, desembarcaram por dia 69,4 mil passageiros (65,6 mil no mês anterior);

- O movimento de carga e correio totalizou 18,3 mil toneladas (-7,4% em termos homólogos); e
- Comparando com dezembro de 2019:
 - » O número de aeronaves aterradas foi superior em 3,0%;
 - » O número de passageiros aumentou 4,0%;
 - » O número médio diário de passageiros desembarcados aumentou 4,9%; e
 - » A carga e o correio movimentados diminuíram 6,4%.

Movimento nos aeroportos nacionais, dezembro 2022
(Variações homólogas, %)

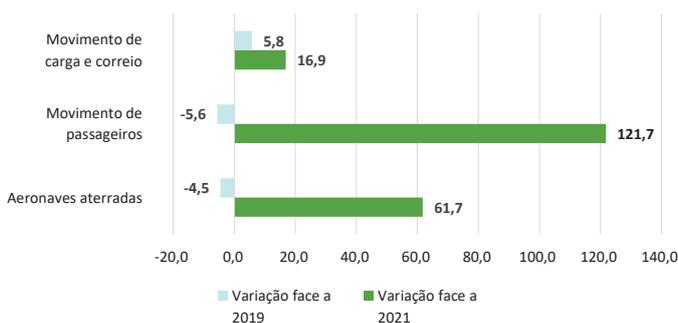


Aeronaves aterradas nos aeroportos nacionais





Movimento nos aeroportos nacionais, 2022 (Variações homólogas, %)



No conjunto do ano de 2022 (dados preliminares):

- Aterraram nos aeroportos nacionais 217,6 mil aeronaves em voos comerciais;
- Foram movimentados 56,8 milhões de passageiros (embarques, desembarques e trânsitos diretos);
- O movimento de carga e correio atingiu 222,9 mil toneladas;

- O aeroporto de Lisboa movimentou 49,8% do total de passageiros (28,3 milhões), +132,6% comparando com 2021 e -9,4% face a 2019;
- Considerando os três aeroportos com maior tráfego anual de passageiros, Faro registou o maior crescimento face a 2021 (+150,2%) e Porto a maior aproximação aos níveis de 2019 (-3,6%); e
- Relativamente aos principais países de origem e de destino dos voos:
 - » O Reino Unido foi o mais destacado (2.ª posição em 2021 e em 2020), registando crescimentos de 213,5% no número de passageiros desembarcados e 218,7% no número de passageiros embarcados, superando a França, que ocupou a 2.ª posição;
 - » A Espanha ocupou a 3.ª posição, superando a Alemanha, que ficou na 4.ª posição;
 - » A Itália ocupou a 5.ª posição, que em 2021 e 2020 tinha sido ocupada pela Suíça.

Preços na produção industrial e preços no consumidor continuam a desacelerar, embora mantenham variações elevadas

Na Área Euro, o Produto Interno Bruto (PIB) em volume aumentou:

- No 4.º trimestre de 2022:
 - » 1,9% em termos homólogos (2,3% no 3.º trimestre); e
 - » 0,1% em cadeia (0,3% no 3.º trimestre);
- No conjunto do ano 2022: 3,6%, após ter aumentado 5,3% em 2021 (redução de 6,1% em 2020).

Em Portugal, o PIB em termos reais registou as seguintes variações:

- No 4.º trimestre de 2022: 3,1% em termos homólogos (4,9% no trimestre anterior) e 0,2% em cadeia (0,4% no trimestre anterior); e
- No conjunto do ano 2022: 6,7%, o valor mais elevado desde 1987, após o aumento de 5,5% em 2021, que se seguiu à diminuição histórica de 8,3% em 2020, decorrente dos efeitos adversos da pandemia na atividade económica.

O índice de preços na produção da indústria transformadora, em janeiro:

- Desacelerou pelo sexto mês consecutivo, apresentando uma taxa de variação homóloga de 16,3% (17,7% no mês anterior); e
- Excluindo a componente energética, aumentou 11,8% em termos homólogos (13,1% em dezembro).

O índice relativo aos bens de consumo registou em janeiro uma variação homóloga de 15,6% (16,0% no mês anterior), após ter atingido em novembro o valor mais elevado da série (16,2%).

A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) abrandou para 8,4% em janeiro, taxa inferior em 1,2 p.p. à observada no mês anterior.

Os indicadores de curto prazo, disponíveis para dezembro, revelam:

- Em termos nominais, uma desaceleração na Indústria e uma aceleração nos Serviços; e
- Em termos reais, aumentos na Indústria e na Construção.

Na perspetiva da despesa, em dezembro de 2022:

- Os indicadores quantitativos de síntese de investimento e de consumo privado aumentaram; e
- O indicador de atividade económica apresentou uma diminuição menos intensa.

O Inquérito ao Emprego mostrou que:

- No 4.º trimestre de 2022, a taxa de desemprego se fixou em 6,5%, mais 0,7 p.p. que a taxa observada no trimestre anterior (6,3% no período homólogo de 2021);
- O número de desempregados aumentou 3,7% em termos homólogos (diminuição de 4,1% no 3.º trimestre);
- A taxa de subutilização do trabalho foi de 11,7%, um crescimento de 0,5 p.p. face ao valor registado no 3.º trimestre, e abrangeu 633,1 mil pessoas (603,1 mil no trimestre anterior); e
- O emprego total apresentou um crescimento homólogo de 0,5%, embora tenha diminuído 0,5% face ao trimestre anterior (variação homóloga de 1,0% no 3.º trimestre).

No que respeita a remunerações por trabalhador, no conjunto do ano 2022:

- A remuneração média total aumentou 3,6%; e
- A remuneração média regular cresceu 3,1%.

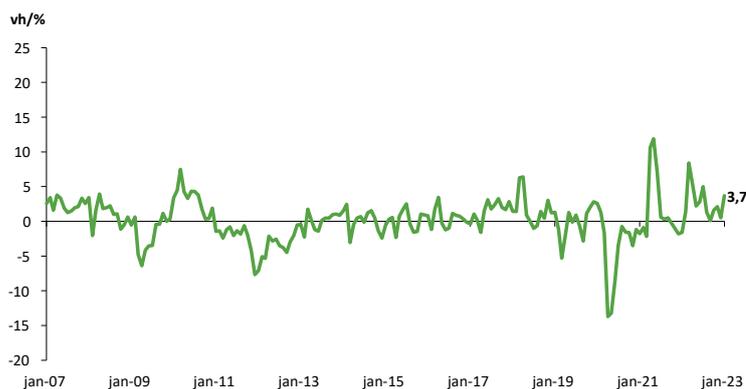
Porém, se for tido em conta o IPC:

- A remuneração média total diminuiu 4,0%; e
- A remuneração média regular decresceu 4,4%.

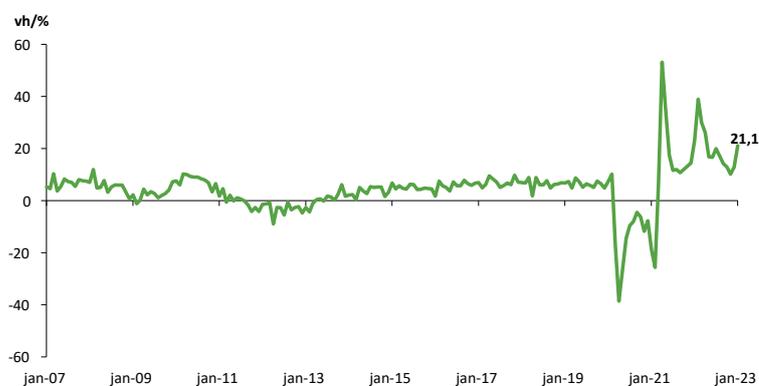
Alguns indicadores adicionais de atividade económica e de consumo privado relativos a janeiro:

- O consumo médio de eletricidade em dia útil registou uma variação homóloga de 3,7%, o que compara com taxas de 2,1% e 0,5% em novembro e dezembro, respetivamente;

Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)



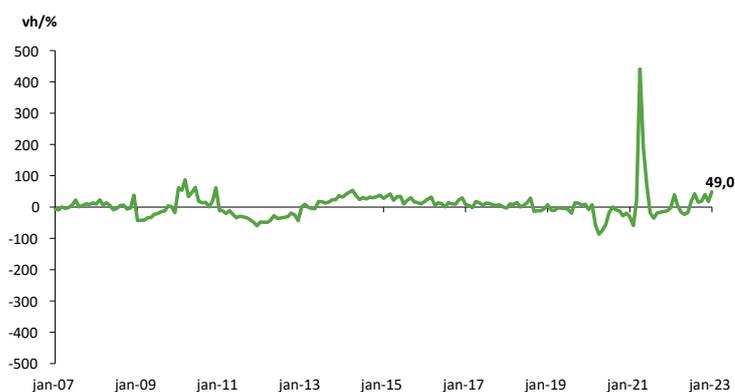
Operações na rede multibanco (valor)



- O montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA apresentou um crescimento homólogo de 21,1% (12,8% no mês anterior);

Importa referir que este crescimento reflete, em parte, a aquisição de produtos de poupança por via eletrónica, com recurso ao pagamento de serviços na rede multibanco, e não apenas a aquisição de bens e serviços para consumo; e

Vendas de automóveis ligeiros de passageiros



- As vendas de automóveis ligeiros de passageiros registaram uma variação homóloga de 49,0%, acelerando significativamente face ao aumento de 17,4% verificado no mês anterior.

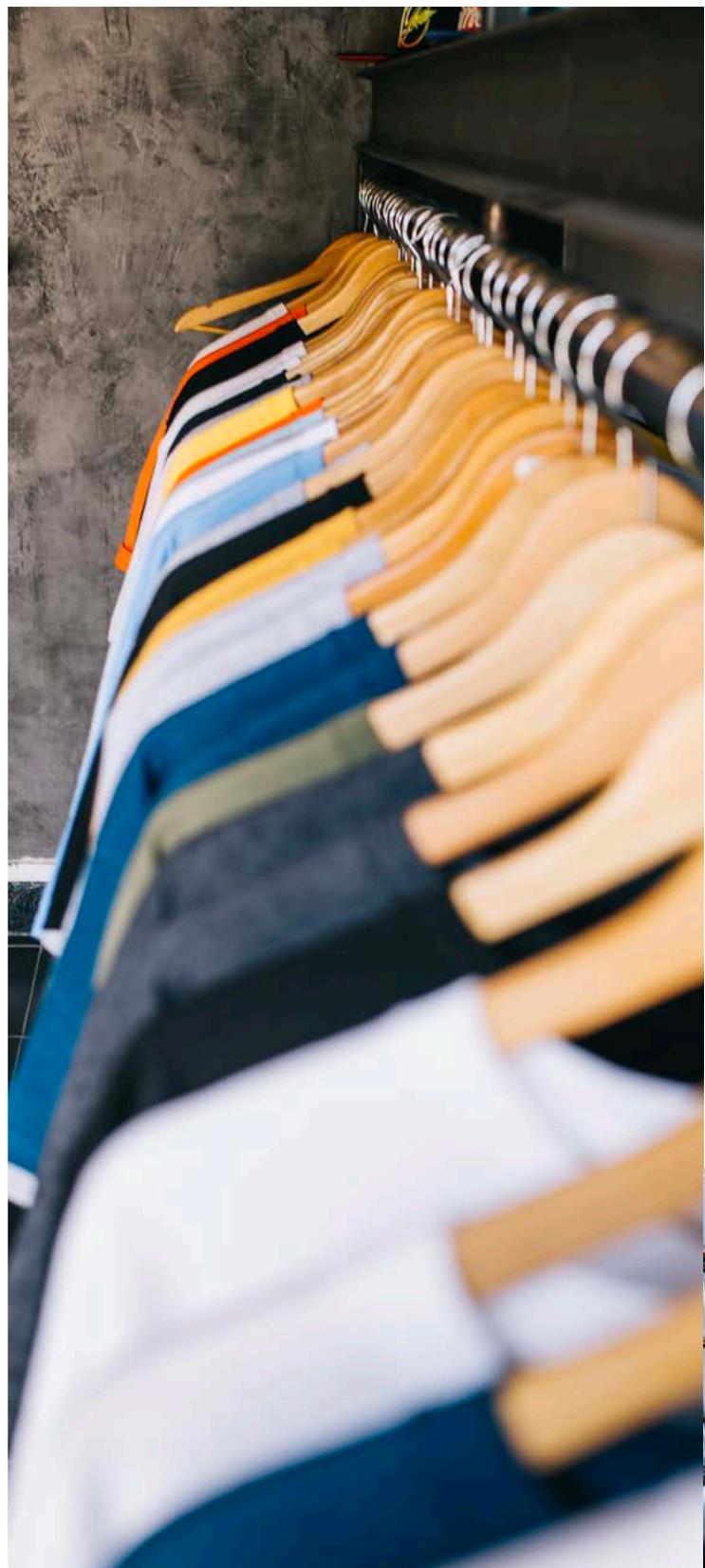
Indicadores de confiança dos consumidores e de clima económico voltam a aumentar

Em fevereiro de 2023:

- O indicador de confiança dos Consumidores aumentou, como já ocorrera em dezembro e janeiro, interrompendo o perfil negativo dos três meses anteriores, que culminou, em novembro, no valor mais baixo desde abril de 2020, no início da pandemia;
- O saldo das opiniões dos Consumidores sobre a evolução passada dos preços diminuiu, permanecendo abaixo do valor máximo da série, registado em outubro;
- O indicador de clima económico aumentou, como já ocorrera em janeiro, invertendo o movimento descendente iniciado em março;
- O indicador de confiança, face ao mês anterior:
 - » Aumentou na “Indústria Transformadora”, no “Comércio” e nos “Serviços”; e
 - » Diminuiu na “Construção e Obras Públicas”;
- O saldo das expectativas dos empresários sobre a evolução futura dos preços de venda:
 - » Diminuiu expressivamente na “Indústria Transformadora”, na continuidade do que ocorre desde novembro, atingindo o valor mais baixo desde janeiro de 2021;
 - » Diminuiu também, ainda que de forma menos expressiva, nos “Serviços” e na “Construção e Obras Públicas”; e
 - » Aumentou no “Comércio”.

A recolha de informação na qual se baseia o destaque a partir do qual foi elaborada esta síntese decorreu de 1 a 13 de fevereiro para o inquérito aos consumidores e de 1 a 20 de fevereiro no caso dos inquéritos às empresas.

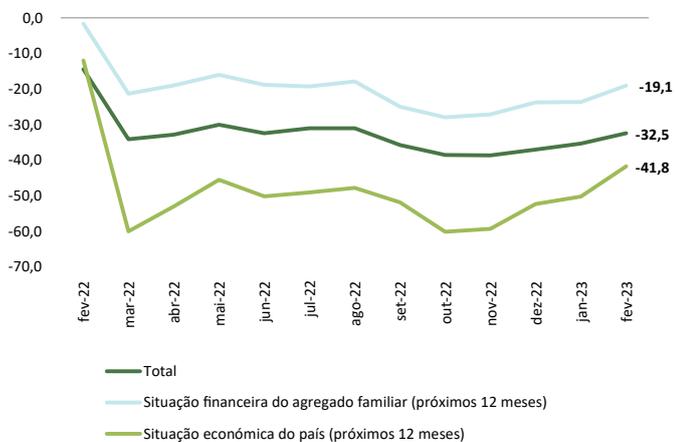
Indicador de Clima Económico



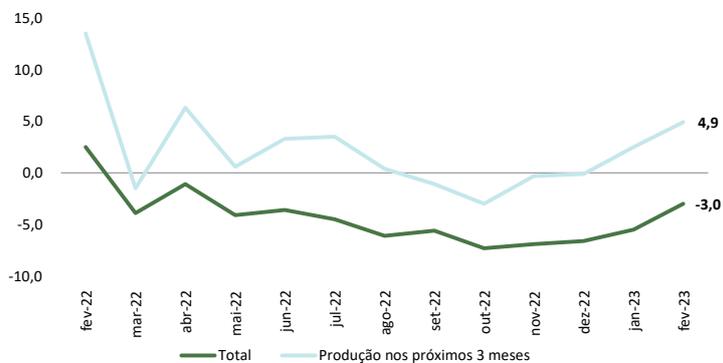
Indicadores de confiança (SRE*)

(valores das séries de base mensais, corrigidos de sazonalidade)

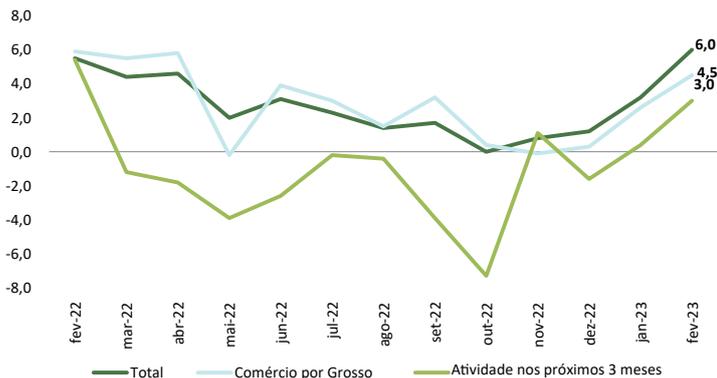
Indicador de Confiança dos Consumidores



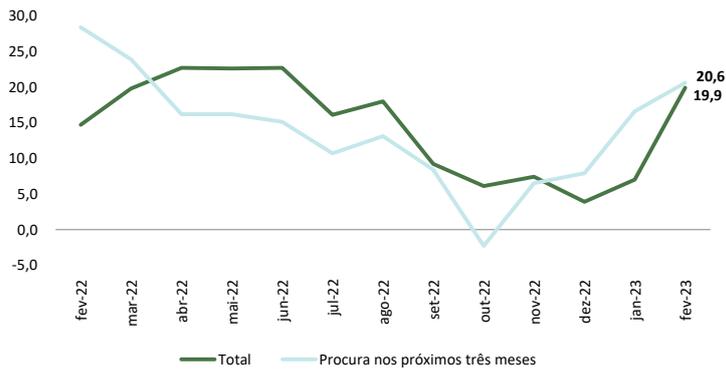
Indicador de Confiança da Indústria Transformadora



Indicador de Confiança do Comércio

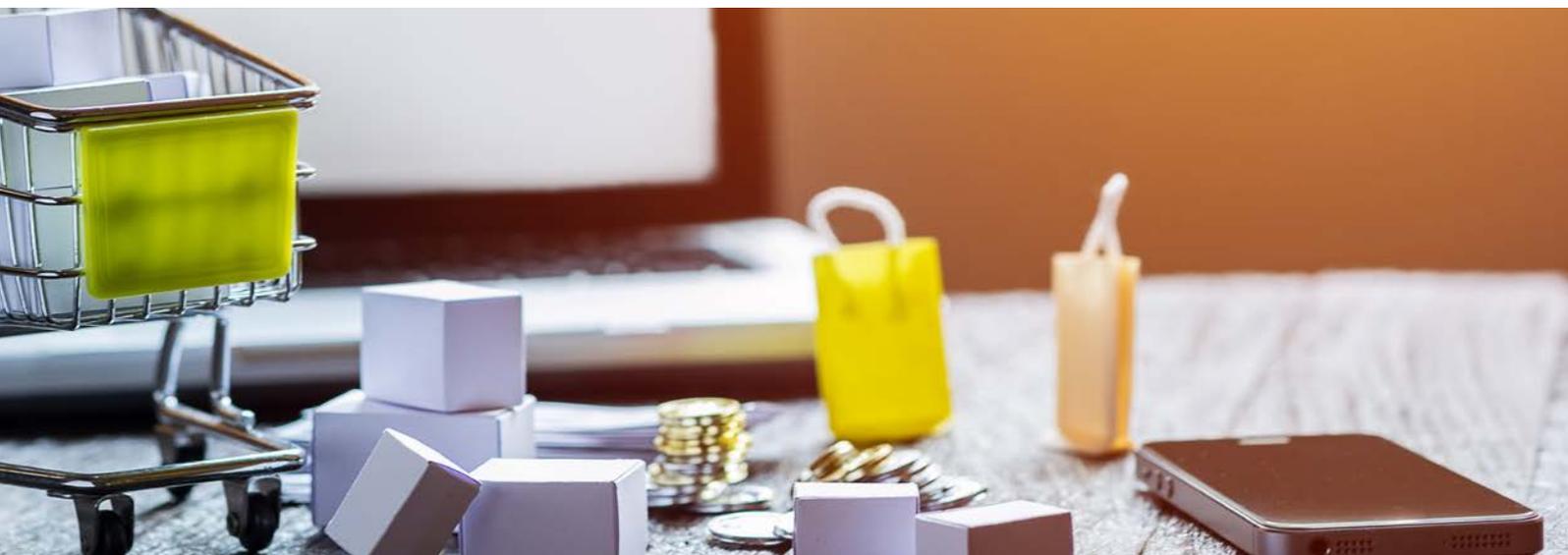


Indicador de Confiança dos Serviços



* SRE – Saldo de respostas extremas

Mais informação:
Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – fevereiro de 2023
 27 de fevereiro de 2023



Vendas no Comércio a Retalho aumentaram 3,6% em volume

Em janeiro de 2023, o sector do Comércio a Retalho registou as seguintes taxas de variação homóloga:

- Mais 3,6% no Índice de Volume de Negócios (IVNCR)¹, o que representa um aumento de 5,4 p.p. face ao valor registado no mês anterior e integra:
 - » Um decréscimo de 0,7% nos “Produtos Alimentares” (4,5 p.p. acima do observado em dezembro); e
 - » Uma aceleração para 6,9% nos “Produtos Não Alimentares” (mais 5,8 p.p. que em dezembro);
- 2,2% no índice de emprego (1,9% no mês anterior);
- 12,8% no índice de remunerações (6,7% no mês anterior); e
- 7,4% no índice de horas trabalhadas² (2,4% no mês anterior).

A variação mensal do IVNCR em janeiro foi de 1,7% (-2,9% em dezembro).

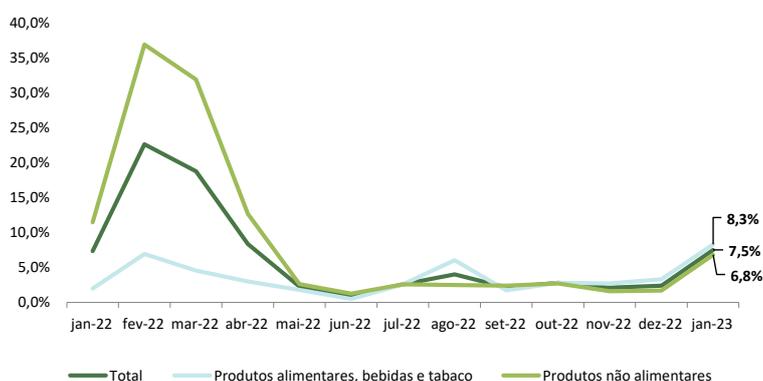
Em termos nominais, em janeiro:

- A variação homóloga do índice agregado foi 11,4% (6,8% no mês anterior), continuando a evidenciar efeitos pronunciados do crescimento dos preços;
- A variação do índice dos “Produtos Alimentares” situou-se em 13,3% (11,5% no mês precedente); e
- A variação do índice dos “Produtos não Alimentares” foi de 9,8% (2,6% em dezembro).

Volume de Negócios no Comércio a Retalho
(variação homóloga, %)



Horas trabalhadas no Comércio a Retalho
(variação homóloga, %)



¹ Índice total, ajustado de efeitos de calendário e de sazonalidade, deflacionado.

² Índice de horas trabalhadas ajustadas de efeitos de calendário.

Campanha oleícola de 2022 é a quarta melhor de sempre, apesar da redução de 40% na produção de azeite

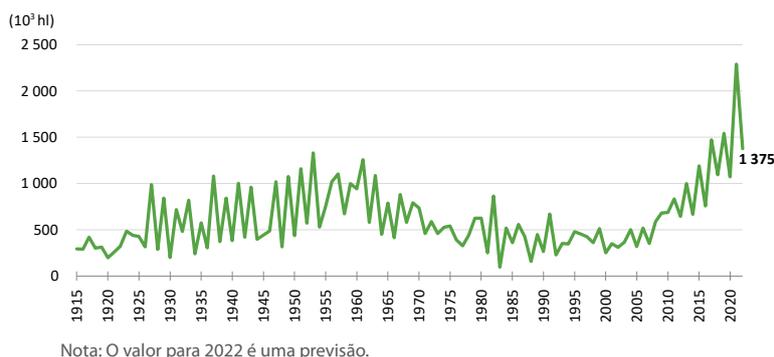
As previsões agrícolas em 31 de janeiro, relativas à campanha de 2022, apontam para:

- Uma produção de azeite a rondar os 1,375 milhões de hectolitros (cerca de 126 mil toneladas), o que corresponde a uma diminuição de 40% face à campanha anterior;

Apesar da redução, que decorre das condições meteorológicas e hidrológicas muito desfavoráveis, esta deverá ser a quarta maior produção de sempre, após a campanha recorde registada em 2021 (2,29 milhões de hectolitros);



Produção de azeite, 2000-2022



- Diminuições das áreas de cultivo dos cereais de inverno, nomeadamente:
 - » Trigo mole: -15%;
 - » Trigo duro: -25%;
 - » Cevada: -5%; e
 - » Triticale: -10%;

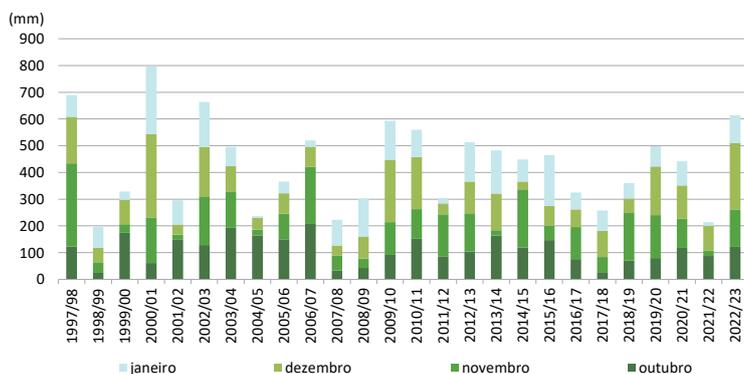
Devido ao encharcamento dos solos, que impediram a entrada das máquinas nos terrenos para a realização das sementeiras, esta deverá ser a menor área de cereais de inverno desde que há registos sistemáticos; e

Área de cereais de inverno, 2000-2023

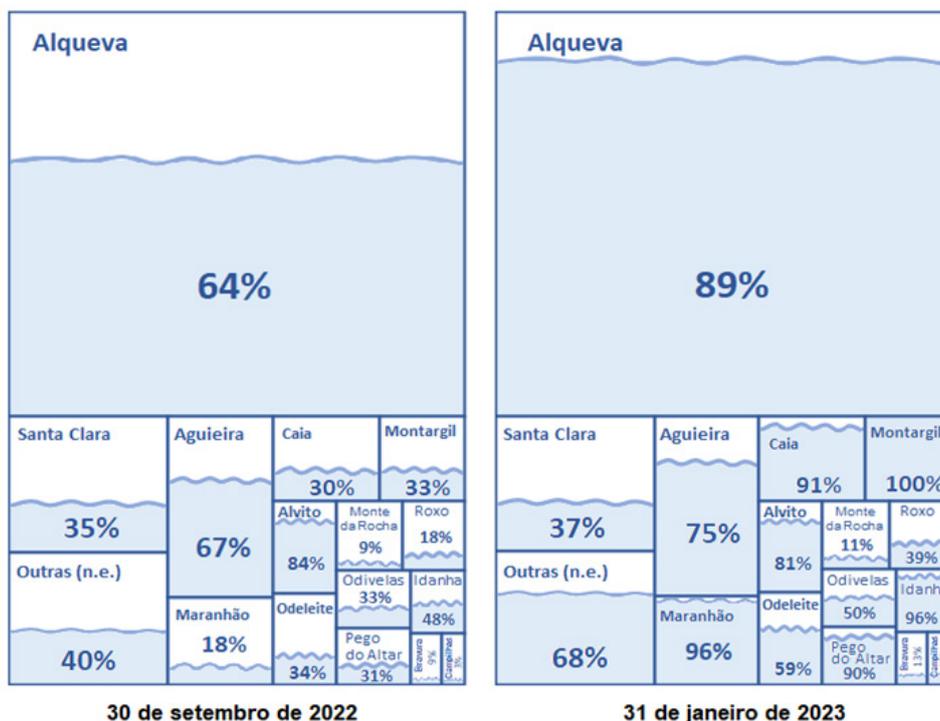


- Na maioria das explorações pecuárias, as necessidades alimentares das diferentes espécies são totalmente satisfeitas com o pastoreio; apenas é necessário recorrer a fenos, palhas e silagens, e/ou alimentos concentrados, nas explorações com encabeçamentos mais elevados.

Precipitação média em Portugal continental de outubro a janeiro dos últimos 25 anos hidrológicos



Armazenamento individual nas principais albufeiras de aproveitamentos hidroagrícolas



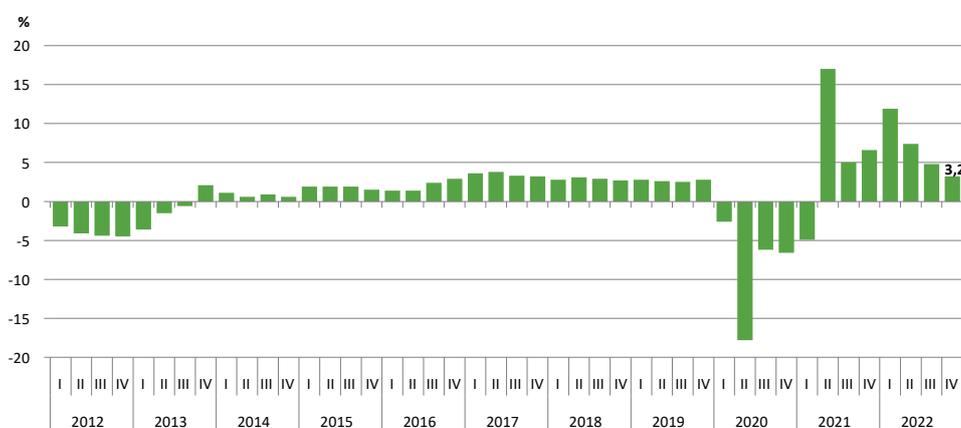
Mais informação:
Previsões agrícolas – janeiro de 2023
17 de fevereiro de 2023

Produto Interno Bruto em volume aumentou 3,2% em termos homólogos e 0,3% em cadeia. No conjunto do ano 2022, aumentou 6,7%

No 4.º trimestre de 2022:

- O Produto Interno Bruto (PIB):
 - » Registrou, em termos reais, uma taxa de variação homóloga de 3,2% (4,8% no trimestre anterior); e
 - » Apresentou, em termos nominais, um crescimento de 10,8% (10,0% no trimestre precedente);

TVH do PIB em volume (ano de referência=2016)
Dados ajustados de sazonalidade e de efeitos de calendário



- O deflator implícito do PIB acelerou, para uma taxa de variação homóloga de 7,4% (4,9% no trimestre anterior);
- O contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB em volume reduziu-se, passando de 3,2 p.p., no 3.º trimestre, para 1,9 p.p.;

Por componentes da procura interna, em termos reais, registaram-se as seguintes variações homólogas:

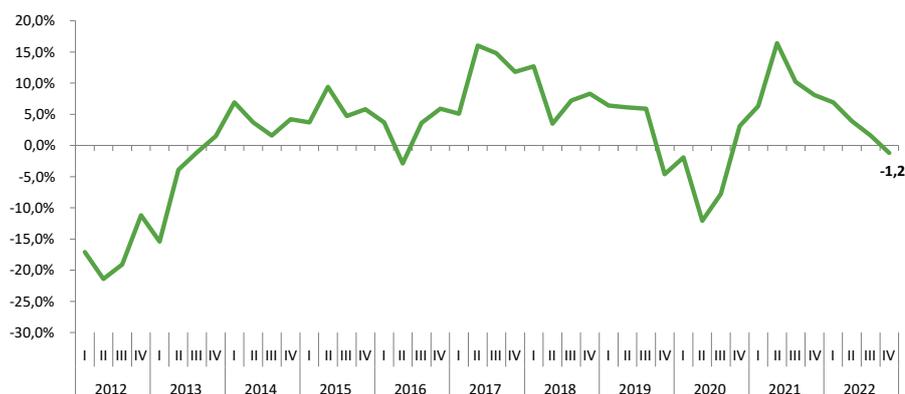
- » Consumo Privado¹: 2,7% (4,3% no trimestre anterior);
- » Consumo Público²: 2,0% (1,5% no trimestre anterior); e
- » Investimento: -1,2% (1,6% no trimestre anterior);



¹ Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e das Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias.

² Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas.

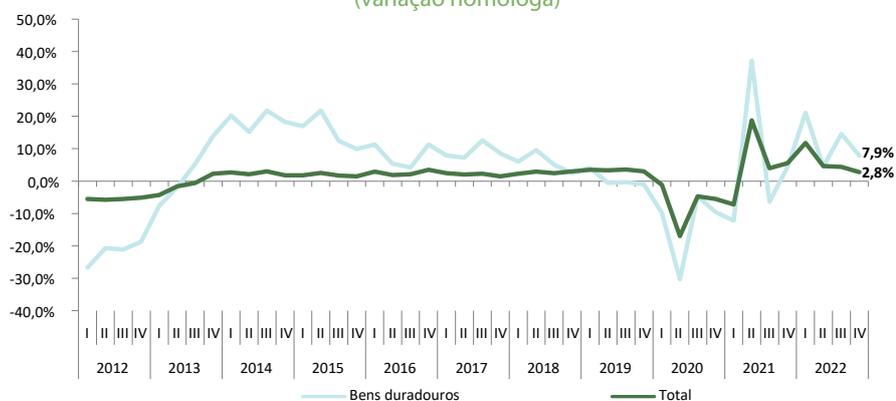
Investimento
Volume (ano de referência=2016)
(variação homóloga)



- O contributo positivo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB também diminuiu, para 1,3 p.p. (1,6 p.p., no trimestre anterior), uma vez que a desaceleração das Exportações de Bens e Serviços em volume (8,1%; 16,3% no trimestre anterior) foi mais intensa do que a das Importações de Bens e Serviços (4,9%; 11,7% no trimestre anterior);

- Pelo sétimo trimestre consecutivo, observou-se uma perda de termos de troca em termos homólogos, embora tenha sido a menos intensa desde o 2.º trimestre de 2021, em resultado da desaceleração mais acentuada do deflator das importações (13,0%, após 21,7% no 3.º trimestre) face ao deflator das exportações (12,2%, após 17,1% no trimestre anterior);
- O PIB em cadeia aumentou 0,3% em volume, taxa idêntica à observada no trimestre anterior, em resultado dos seguintes contributos:
 - » Procura interna: 0,2 p.p. (0,7 p.p. no 3.º trimestre); e
 - » Procura externa: 0,1 p.p. (-0,4 p.p. no 3.º trimestre).

Despesas de consumo final
Famílias residentes
(variação homóloga)



No conjunto do ano 2022 (dados preliminares):

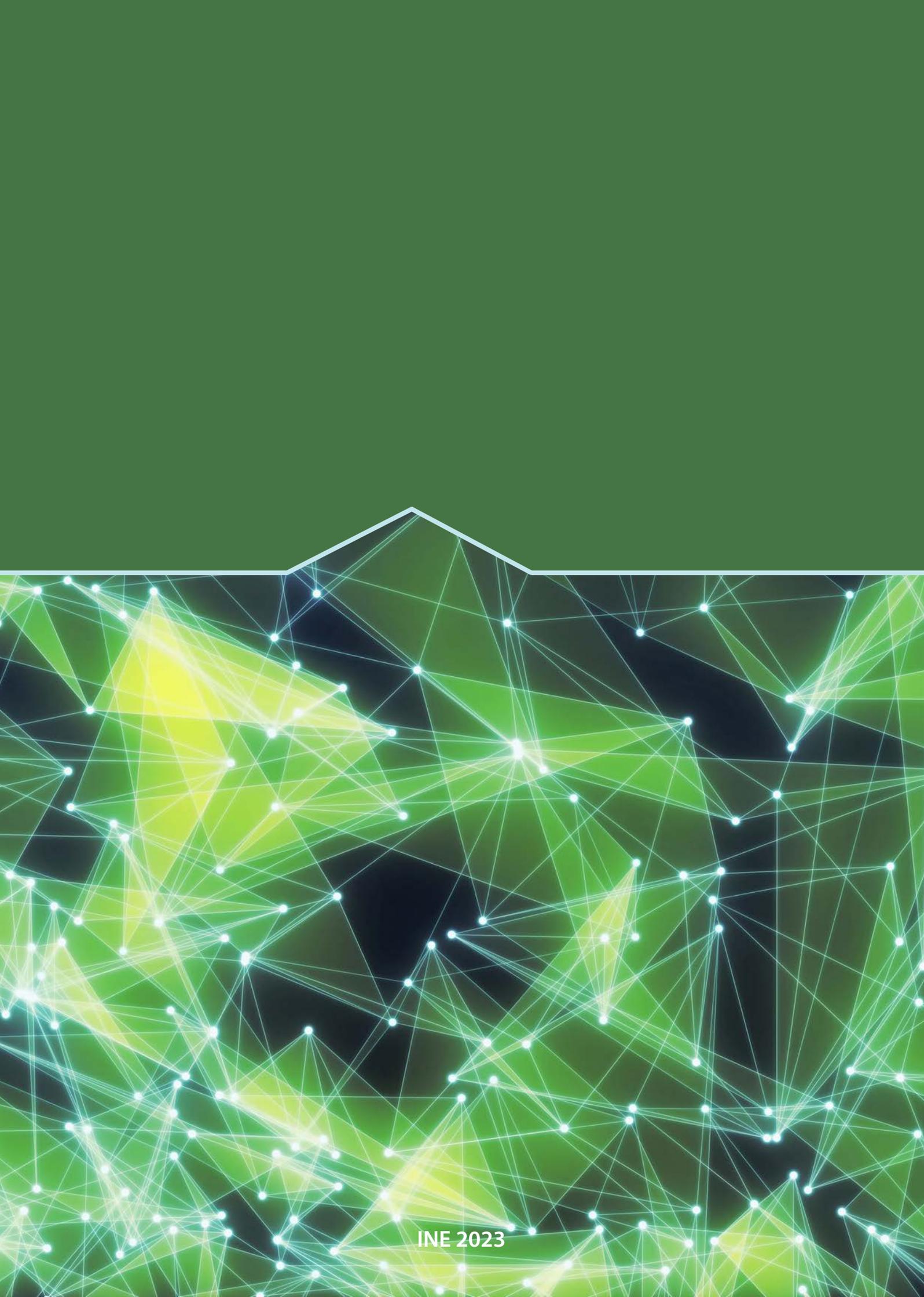
- O PIB registou um crescimento de 6,7% em volume, o mais elevado desde 1987, após o aumento de 5,5% em 2021, que se seguiu à diminuição histórica de 8,3% em 2020, na sequência dos efeitos adversos da pandemia na atividade económica;

- Em termos nominais, o PIB aumentou 11,5%, atingindo cerca de 239 mil milhões de euros;
- No contexto internacional de elevada inflação, o deflator implícito do PIB acelerou, para uma taxa de variação de 4,5% (1,5% no ano anterior);
- A procura interna em termos reais desacelerou, para uma taxa de variação de 4,5% (5,6% no ano anterior), passando de um contributo para a variação anual do PIB de 5,8 p.p., em 2021, para 4,7 p.p.;

Por componentes da procura interna, em termos reais, registaram-se as seguintes variações homólogas:

- » Consumo Privado: 5,7% (4,7% em 2021);
- » Consumo Público: 2,4% (4,6% em 2021); e
- » Investimento: 2,7% (10,1% 2m 2021); e

- O contributo da procura externa líquida passou a positivo (2,1 p.p., após -0,3 p.p. em 2021). As Exportações de Bens e Serviços aceleraram de 13,4%, em 2021, para 16,7%, enquanto as Importações de Bens e Serviços desaceleraram de 13,2%, em 2021, para 11,0%.



INE 2023